Conflito em Israel. Hamas pode aceitar hoje uma proposta de trégua. Página 13

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 9998 - Segunda-feira, 29/4/2024

O TEMPO SPORTS ESPECIAL

Cruzeiro dá resposta à torcida

Raposa deixa os problemas gerenciais fora das quatro linhas, domina o jogo e vence o Vitória por 3 a 1 no Mineirão.

GLEDSTON TAVARES/FOLHAPRESS

RODNEY COSTA/CACAU

POLÊMICA

Pimenta-biquinho é só decoração ou faz diferença no prato?

Magazine. Página 20

EMOÇÃO RÁPIDA

'Counter-Strike' faz 25 anos como jogo que extrapola o lazer.

Magazine. Páginas 18 e 19

MOVIMENTE-SE

Ficar assentado por muito tempo eleva risco de derrames.

Interessa. Página 17

Sabor local

Em quatro anos, dobra o número de produtores de vinho em MG

FRED MAGNO

Minas quer se tornar, para o vinho, o que já é para café e cachaça: referência nacional. Imposto menor vai impulsionar produção, que já é crescente e conquista bares. **Páginas 8 e 9**

SEM RONALDO

Pedrinho BH já monta sua equipe de trabalho no Cruzeiro, que terá Alexandre Mattos e Vanderlei Luxemburgo.

'DEU MATCH'

Estratégia de Milito no Atlético dá liberdade de criação a Scarpa, que assume posição de maior protagonismo.

VÔLEI MASCULINO

Oposto Darlan comanda vitória do Sesi Bauru, que é campeão da Superliga pela 2ª vez.

Comunicação. 'Política pop' demanda novas formas de expressão

Cresce a figura do candidato 'autoral' nas redes sociais

Produção própria de conteúdo reduz poder dos marqueteiros

Peça-chave até poucos anos atrás, os marqueteiros – publicitários responsáveis pela identidade e estratégia das campanhas eleitorais – têm seus papéis revisados pela popularidade das redes sociais. "Estamos vivendo (...) uma política 'pop'", explica Cacá Moreno, da agência Perfil 252. "São poucos os que sabem e conseguem fazer isso", diz o cientista político Adriano Cerqueira. Candidatos jovens e mais à direita dominam melhor esse novo tipo de campanha. **Páginas 3 e 4**

Trânsito exaurido

Antigo plano de mobilidade na Grande BH é ressuscitado

Audiências públicas debatem projeto de desenvolvimento da Grande BH arquivado há sete anos. Estudo deve terminar em 2025. **Páginas 22 e 23**

GABRIEL FERREIRA BORGES

Não é bagagem. Tutores de cachorros protestam no aeroporto de Confins em movimento repetido em todo o país: eles pedem dignidade no transporte aéreo de animais após a morte do cão Joca. **Página 12**

Procura por desaparecidos será retomada

Justiça recomenda recriação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, que ainda são 144. **Página 5**

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI

As oportunidades verdes

Página 2

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Aliados

Nikolas, Engler e Cleitinho apostam em novatos para a Câmara de BH

Ainda em tempo de pré-campanha, os principais nomes da direita em Minas se articulam para eleger aliados para a Câmara Municipal de BH. Os bastidores envolvem esforços do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), do deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e do deputado estadual Bruno Engler (PL), pré-candidato à prefeitura da capital.

Pelo lado de Cleitinho, a aposta é em João Fernandes, filiado ao Novo. Nas redes sociais, Fernandes afirma ser de "uma família simples, sem luxo e sem muita frescura"; exibe fotos com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e é figurinha conhecida de manifestações da direita pelo Brasil. Em uma delas, ocorrida em 15 de novembro do ano passado, data em que se comemora a Proclamação da República, ele pegou o microfone e agitou a militância na praça da Liberdade. As falas já eram conhecidas dos conservadores: críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à esquerda, além da defesa das pautas de costumes.

Pelo lado de Nikolas, a aposta é em Pablo Almeida, secretário parlamentar dele em Brasília. A foto de perfil do pré-candidato no Instagram exibe a logo do PL. "Por Deus, pela família e pelo Brasil", afirma na bio da mesma rede social. Ele também exibe fotos com o ex-presidente Jair Bolsonaro e diversas outras com Nikolas. O perfil também mostra uma publicação transfóbica contra a deputada federal Duda Salabert (PDT-MG) e cita diversas vezes a pauta religiosa. Também trata o aborto como "genocídio silencioso". Ao **Aparte**, Almeida confirmou a pré-candidatura.

Pelo lado de Engler, a aposta é no assessor dele, Wili dos Santos. Ao lado do parlamentar desde 2020 na Assembleia, Wili já organizou caravanas de bolsonaristas pelo Brasil. Com quase 500 mil seguidores no Instagram, tem comportamento semelhante ao dos demais: críticas ao governo Lula (PT) e fotos com Bolsonaro, mas foca menos em pauta de costumes. Dos três, é o que mais tem trânsito com a classe política, ao aparecer ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). À reportagem, ele disse que "ainda avalia a candidatura". Wili e Pablo fazem parte do planejamento do PL de fazer cerca de cinco cadeiras na Câmara de BH. Além dos citados, o partido tem dois vereadores com mandato: Marilda Portela e Cláudio do Mundo Novo. Ambos se filiaram à agremiação recentemente, após deixarem, respectivamente, o Cidadania e o PSD. O partido perdeu Sérgio Fernando Pinho Tavares, que migrou para o MDB. Pelo lado de João Fernandes, a esperança é ampliar a bancada. O Novo trata o "pupilo" do grupo Azevedo como "uma grande aposta". A legenda tem três vereadores na Câmara: Marcela Trópia, Braulio Lara e Fernanda Pereira Altoé, pré-candidatos à reeleição. Procurado, Fernandes não se manifestou até o fechamento. **(Gabriel Ronan)**

Tentando se firmar para 2026, Caiado participa de motociata em São Paulo

Construindo seu nome como possível alternativa eleitoral do campo de direita a presidente da República, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), participou de uma motociata ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ontem, em Ribeirão Preto (SP). Em 18 de abril, Caiado assumiu a pretensão de disputar o cargo de presidente nas próximas eleições gerais, em 2026. "Vou colocar meu nome como pré-candidato do União Brasil", disse em entrevista a GloboNews. Caiado articula seu nome como possível candidato na tentativa de atrair os votos que seriam de Bolsonaro, que está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Bolsonaro, porém, ainda não declarou apoio a Caiado e tenta conciliar o jogo com outros aliados. Nas redes sociais, Caiado publicou um vídeo sobre o ato. As imagens mostram ele e Bolsonaro no trio elétrico e a motociata logo atrás.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM @RONALDOCAIADO

Tarcísio comparece a ato com Bolsonaro e é criticado por ausência na Agrishow

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), participou ontem de ato com Jair Bolsonaro (PL) e líderes rurais em Ribeirão Preto (SP). O evento que homenageou o ex-presidente foi no mesmo dia da abertura simbólica da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação) restrita a autoridades, expositores e imprensa. Segundo a assessoria, a participação do governador na feira será hoje, mesmo dia em que Bolsonaro deve estar lá. Nos bastidores, a ausência de Tarcísio foi criticada por dirigentes de entidades. O vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), e o ministro Carlos Fávaro (Agricultura) estiveram no local. Ao ir para o ato, Tarcísio expôs a saia justa entre agronegócio e governo Lula. O setor é próximo a Bolsonaro. **(Ana Gabriela Oliveira Lima/Folhapress)**

ELEIÇÕES 2024

Quem mora no exterior pode votar para prefeito e para vereador?

O eleitor que mora fora do Brasil ou que estiver viajando para o exterior na data de votação não poderá votar nas eleições municipais de 2024. O voto em países estrangeiros só é possível, e obrigatório, nas eleições gerais, ou seja, para presidente da República.

Por isso, eleitores que residem oficialmente em outro país não têm obrigação de votar nas eleições municipais e não precisam justificar. Essa regra é válida apenas para quem tem o título registrado na Zona Eleitoral do Exterior (ZZ), ou seja, que transferiu o documento para o exterior. Já o eleitor que estiver apenas viajando para o exterior na data de votação deve justificar a ausência em até 60 dias após a eleição. A justificativa pode ser feita pelo portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou pelo aplicativo do e-Título.

As eleições municipais de 2024 acontecem no dia 6 de outubro deste ano, com eventual segundo turno marcado para o dia 27 do mesmo mês. Este ano, serão eleitos prefeitos e vereadores de cada município.

A data limite para tirar o primeiro título de eleitor ou regularizar o documento é 8 de maio e é possível conferir a sua situação eleitoral no Portal do TSE. **(Mariana Cavalcanti)**

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

As oportunidades verdes

Enquanto os governos de países mais ou menos desenvolvidos correm atrás de energias renováveis, o Brasil, deitado em berço esplêndido, fica numa indiferença perturbadora. Ainda não se ligou.

Perde-se nisso a oportunidade, ao alcance do nosso país, de vender ao mundo um Brasil pujante, exemplar, moderno, maduro, participativo, excelente.

Aqui, infelizmente, o "poder" constituído é um tanto atrasado, pequeno e indiferente à tragédia mundial, à obrigação de preservação do planeta e ao papel que a natureza lhe atribui.

Perdem-se oportunidades de progresso, de expansão virtuosa da economia, de desenvolvimento, de empregos, de atração de positividades e créditos para cobrar dos demais países as realizações que a eles já se tornaram árduas ou simplesmente impossíveis.

Usa-se a ladainha de que os outros países não preservaram, de que ocuparam predatoriamente seu território, enquanto aqui se desmata e se queima a Amazônia, abandonando uma "Europa" de terras degradadas e próprias para a agricultura.

Ainda bem que existe uma parte da humanidade que assume espontaneamente as atribuições das quais se abdicou o poder público incompetente. Implanta usinas de energia eólica não por uma razão de filantropia, mas pelas vantagens econômicas que se vislumbram na economia verde de longo prazo. Assim, as coisas avançam com o formato "colcha de retalhos", não com um plano nacional consciente e apresentável. Não como a iniciativa de uma nação consciente, evoluída e generosa.

O governo brasileiro inventou ministérios para "tudo", até assuntos desfocados e incoerentes com as prioridades do momento. Elevam-se umas finalidades secundárias de justiça e desenvolvimento social ao vértice de prioridade ministerial, que se confunde mais com moeda para pagar aliados "desempregados".

A limitação das emissões poluentes, a preservação da biodiversidade, o uso racional dos recursos minerais e das águas, a economia circular, o reciclável, enfim, os cuidados fundamentais que atendem à sustentabilidade do planeta, são ignorados. A preservação de um clima favorável à qualidade de vida das espécies, acima de tudo a humana – a grande preocupação dos nossos tempos –, fica apenas nos discursos escritos por assessores ou no boné que acena ao que abaixo dele não existe.

Alguém lembra o nome de um político de primeira linha que possa expressar com conhecimento e termos apropriados uma defesa do planeta? Quando o fazem, é de maneira inapropriada.

Podem enganar muitos, mas não quem desenvolveu uma consciência que o fez adentrar seriamente nos processos de sustentabilidade, como é dever de quem assumiu o vértice das decisões.

As atrocidades que passam pela negação já estão fora da moda. Exige-se agora o apontamento de vias corretas para preservar, sem impedir o desenvolvimento e a saciedade da fome e dos desejos da humanidade.

Infelizmente, a ignorância e as atrocidades interesseiras geram apenas conflitos que uma competente, moderada e madura visão do problema poderia superar.

A humanidade brasileira chegará um dia a reconhecer quanto tempo e quantas coisas boas perdeu.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Exército cria regra para redes
O Exército Brasileiro publicou nova política para a moderação de comentários em seus canais oficiais nas redes sociais, na qual prevê a exclusão de mensagens de ódio e com incitação à violência. Também alerta que poderá acionar autoridades competentes.

Big techs sob maior pressão
As big techs devem entrar nas eleições municipais de 2024 em um cenário de maior pressão. A Justiça Eleitoral brasileira aperta o cerco às empresas, que têm sido reativas à regulação no Congresso. Não há evidências de que elas vão atuar de modo mais efetivo no combate à desinformação.

Política

Concorrência. Influentes no início da década, profissionais admitem tendência de candidatos mais 'autorais'

Com rede social, muda atuação de marqueteiros em campanha

HERMANO CHIODI

Os marqueteiros, profissionais de publicidade responsáveis por organizar as campanhas eleitorais dos candidatos brasileiros, viram surgir na última década uma onda de políticos que dispensa o conselho dos técnicos e prefere se guiar pelo próprio instinto na hora de decidir o que falar e como se comunicar com os eleitores. A mudança é um desafio de sobrevivência para uma categoria que já ocupou lugar de destaque na política nacional.

Os "pensadores" de campanha atingiram o auge de poder no início dos anos 2000, após a parceria vitoriosa entre o então candidato Lula (PT) e o publicitário Duda Mendonça, criador da frase "Lulinha paz e amor", feita para representar a nova postura do candidato petista em relação ao mercado financeiro.

A influência dos marqueteiros na primeira década do século XXI era tanta que muitos nomes de referência no setor, como João Santana, marqueteiro de Dilma Rousseff em suas campanhas presidenciais, e Marcos Valério, publicitário que participou de campanhas do PSDB em Minas Gerais, acabaram tendo os nomes envolvidos em suspeitas de corrupção por causa do volume de recursos vinculados a eles. Mas, nos últimos 20 anos, a categoria viu uma aceleração tecnológica que criou novos cenários e dilemas para os profissionais do setor.

"As coisas se transformaram muito rapidamente. Estamos vivendo a política do espetáculo, a política do entretenimento. Uma política 'pop', que requer novas formas de se expressar", destaca Cacá Moreno, CEO da agência Perfil 252, que já comandou diversas campanhas em Belo Horizonte.

"Quanto mais influencer um político é, mais autorais serão seus conteúdos e seu posicionamento. Quase sempre, são eles que pensam o tema a ser abordado, com uma linguagem que costuma ser muito proprietária", avalia o marqueteiro.

A vitória do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em 2018, que, junto com seus filhos e um grupo restrito de conselheiros pessoais, define os rumos de suas ações, serviu de modelo para seus apoiadores. Atualmente, quanto mais à direita no espectro político, maior a tendência de buscar caminhos próprios, avaliam os especialistas.

Segundo o cientista político Adriano Cerqueira, esse foi o grupo que melhor soube aproveitar o crescimento das redes sociais e as mudanças tecnológicas para ganhar votos. "As redes sociais são muito reativas à capacidade de comunicação do próprio candidato e são poucos os políticos que sabem e conseguem fazer isso. O Bolsonaro (ex-presidente) é um deles", diz Cerqueira.

O analista destaca que, no início do século, o uso da propaganda eleitoral gratuita nos grandes veículos de comunicação era a ferramenta essencial nas campanhas e deu força aos marqueteiros, "mas hoje a realidade é outra", admite.

Esquerda

Socorro. Levantamento feito por **O TEMPO** mostrou que o presidente Lula (PT), que enfrenta queda de popularidade, recebeu seu marqueteiro de campanha, Sidônio Palmeira, pelo menos 30 vezes no Planalto depois que foi eleito.

ALEXANDRE DE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

Auge. Marqueteiro Duda Mendonça obteve sucesso nas campanhas de Lula, no início dos anos 2000

Integração

Fator humano ainda é essencial

Marqueteiro com trabalhos importantes em Minas Gerais, Juliano Sales, da Casablanca Comunicação, reconhece que as campanhas eleitorais e os candidatos mudaram e que as redes sociais e a internet ganharam importância entre as ferramentas eleitorais, mas defende que isso não dispensa o uso de outras mídias ou o planejamento feito por um profissional.

"Dentro do planejamento que é feito, ela (rede social) ganha uma importância grande porque é bastante consumida por grande parte da população. Alguns candidatos têm mais intimidade com a ferramenta e têm uma performance melhor, sabem tirar proveito. Mas isso não se sustenta sozinho. É preciso ter planejamento para saber como vai se posicionar", diz Sales.

O publicitário Cacá Moreno também concorda que as mudanças existem, mas acredita que elas podem motivar ganhos importantes. "Abre muito espaço para quem estiver atento a esse novo modelo. Novas tecnologias, novas estratégias, novo mercado ainda mais rico e com mais possibilidades. Existem riscos e oportunidades todos os dias, o tempo todo. Até mesmo porque, de 2018 para cá, inauguraram a campanha de quatro anos, ou campanha ininterrupta. O mercado amplia quando você olha por esse prisma", afirma Moreno.

A necessidade de análise e planejamento não muda, avalia Cacá Moreno, mesmo em ambientes de transformação tecnológica. "A capacidade autoral, no meu entendimento, não é um limitador de mercado para quem é capacitado dentro do marketing político. Sempre vai ser necessária uma boa leitura de pesquisa, boa leitura de cenário, boa estratégia político-eleitoral. Uma campanha é sempre muito dinâmica", conclui. **(HC)**

Jovens de direita dominam novas tecnologias

De forma geral, segundo marqueteiros, candidatos jovens e mais à direita dominam melhor as novas formas de campanha. É o caso de Bruno Engler (PL), pré-candidato de Jair Bolsonaro na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte. Deputado estadual mais votado de Minas em 2022, ele dispensa o uso dos marqueteiros. "Eu que faço as coisas. Não tenho um marqueteiro. Nós vamos decidindo como fazer", diz o deputado.

Uma mudança de comportamento que é resultado sobretudo de uma mudança nos meios de comunicação mais importantes, avalia o cientista político Adriano Cerqueira. Se antes as propagandas em grandes veículos de comunicação eram o essencial e exigiam uma grande produção técnica, atualmente as redes sociais possibilitam que os próprios políticos assumam a geração de conteúdo.

"No primeiro turno de 2018, Geraldo Alckmin (então candidato do PSDB) tinha quase metade do tempo de propaganda eleitoral gratuita, e Bolsonaro tinha menos de um minuto. Mas (o ex-presidente) terminou com 46% dos votos, enquanto Alckmin não chegou a 10%", relembra Cerqueira, para exemplificar a diferença entre um político que ganhou destaque com o crescimento das redes sociais e outro que teve uma carreira de sucesso utilizando as mídias tradicionais. (HC)

Legislação

Jurídico também precisa se adequar

Pensar uma campanha eleitoral, sobretudo no Brasil, é um desafio por causa das transformações tecnológicas aceleradas, mas sobretudo pela instabilidade nas regras, avalia o publicitário Juliano Sales, da Casablanca Comunicação.

"A área jurídica cada vez mais se torna um pilar forte nas campanhas. Sempre foi importante, mas, como a legislação se altera bastante, você acaba achando brechas na campanha do adversário que podem te favorecer de alguma forma, como ao tirar um material de comunicação do ar ou pedir um direito de resposta", lembra Sales.

Uma das áreas a serem exploradas é o terreno da inteligência artificial, destaca o marqueteiro. Ele lembra um vídeo da eleição presidencial na Argentina que representava o então candidato Javier Milei em uma camisa de força. "Era uma coisa impressionante, muito bem-feita", diz. "As ferramentas vão evoluindo, a tecnologia vai evoluindo, as formas de comunicar vão evoluindo, e os planejamentos das campanhas de comunicação têm que analisar e procurar se adequar", completa.

Para a publicitária Raquel Vasconcelos, algumas novidades, como a inteligência artificial, vão merecer atenção especial dos profissionais, principalmente para combater as fake news de adversários. "Ter uma equipe dedicada à monitorização das redes sociais, à verificação de informações e ao combate às fake news pode ajudar a proteger a reputação dos candidatos e garantir a transparência do processo eleitoral", destaca Raquel. **(HC)**

Sem diferencial. Produtos semiprontos prometem facilitar campanhas, mas 'mesmice' não engaja eleitor

Redes 'vendem' ferramentas pouco efetivas para candidatos

■ GABRIEL RONAN

Muita propaganda direcionada a candidatos a cargos públicos, mas com pouca efetividade e resultados concretos. Essa é a percepção de especialistas sobre cursos e ferramentas impulsionados pelas redes sociais que prometem conquistar o eleitorado, mas que, na prática, acabam frustrando as expectativas.

A estratégia ganha força sobretudo neste ano, justamente pelo grande número de postulantes a cargos públicos nos pleitos municipais. Em 2020, 517 mil candidaturas foram inscritas para as corridas a prefeituras e Câmaras em todo o Brasil, o que cria terreno fértil para a venda, até mesmo, de especialização em "argumentação persuasiva" para conquistar votos.

Um "produto" comum que tem sido impulsionado é um pacote de artes gráficas semiprontas. O candidato compra o serviço e recebe vários templates (modelos) de artes para inserir suas informações. O layout, no entanto, é o mesmo para todos, o que raramente traz resultados efetivos, como explica o consultor em comunicação política Christiano Melo.

"Se você não tiver um gestor para cuidar das campanhas, não entrega. Mas, ao menos, barateia. A parte de arte, de trilha, esses pacotes de produção audiovisual, acho que podem ajudar nessas peças do dia a dia. Também fica mais rápido para fazer. Mas, se você não tiver o cuidado de personalizar, vai ficar tudo com a mesma cara. Você abre o perfil do candidato e está tudo do mesmo jeito. O que acontece é que o usuário, o eleitor, não se engaja. A Meta (empresa proprietária do Instagram e do Facebook) não entrega", explica o especialista, que trabalhou nas campanhas de Fernando Haddad (PT, para a Prefeitura de São Paulo), Dilma Rousseff (PT, para a Presidência) e Felipe Saliba (PRD, para a Prefeitura de Contagem).

ALGORITMOS. As ferramentas de procedência duvidosa ainda se alimentam de um fator de camada mais profunda: a dificuldade de candidatos pouco conhecidos para "furar a bolha". Em suma, os algoritmos das redes sociais privilegiam perfis que já têm preponderância. O cenário é desafiador para quem tem pouco dinheiro e nunca teve um cargo público.

"Nos cargos legislativos, hoje, há cada vez mais verba, emenda para gastar. Cada vez mais o parlamentar fideliza um público. Hoje, há uma parcela muito pequena de votos (motivados pelas propostas apresentadas pelo candidato). Estamos falando de 20% ou no máximo 30% de candidatos que são eleitos assim. Para furar essa bolha, é preciso fazer algo muito diferente e impactante para a cidade inteira", analisa Christiano Melo.

O cenário inóspito para nomes de fora da política também empobrece o debate público nas eleições municipais. Segundo Melo, uma estratégia muito adotada para conseguir alcance nas redes é a nacionalização das discussões.

Até mesmo vereadores que já têm mandado costumam adotar tal postura na tentativa de chamar a atenção do eleitorado, justamente porque o cidadão geralmente tem posições mais demarcadas em assuntos nacionais e polêmicos, como a legalização das drogas, o aborto, os direitos LGBTQIA+, a política de acesso às armas etc.

Mensagens

Cuidado. Plataformas que prometem 'disparo' em massa por aplicativos de mensagem também são oferecidas na web. No entanto, os candidatos devem ficar atentos, pois a tática foi vetada pelo TSE.

Propaganda enganosa

Cursos e roteiros não vão além do básico, diz consultor

Não é só de desempenho nas redes sociais que os anúncios de procedência duvidosa vivem. Outro modelo muito impulsionado para pré-candidatos a vereador são receituários do tipo "Mestre do Marketing Político: O Guia Completo para Campanhas Vitoriosas", vendido como solução de todos os problemas para os interessados, ao preço de apenas R$ 15,90.

A propaganda, que pode ser considerada enganosa, vai além e também oferece "Dez Roteiros de Pronunciamentos Prontos para Pré-Candidatos". Planilhas que prometem "controle de votos" custam R$ 30, mas também são alvos de críticas do consultor político Christiano Melo.

"Eu sou muito cético sobre tudo isso. Eles te ensinam o bê-á-bá, o básico. Mas, para você ir para uma disputa eleitoral com chance de ganhar, não adianta pensar que só a comunicação vai resolver. Esqueça. Ela é um dos fatores. Um candidato sem uma boa comunicação dificilmente vinga, só se tiver um capital político muito forte. Mas ela só consolida um trabalho prévio. Não existe fórmula paga", afirma Melo.

PULVERIZAÇÃO. Na visão do especialista, a dificuldade aumenta mais ainda no pleito municipal (para prefeitos e vereadores) justamente pelo grande número de candidatos. Com tanta gente concorrendo a poucas cadeiras, os votos ficam pulverizados pela cidade, o que requer muito planejamento para ter sucesso. Ainda assim, segundo o consultor, é difícil prever resultados, ainda que traçando cenários com base na experiência da equipe do candidato.

Para efeito de comparação, em Belo Horizonte, apenas 17 dos 41 parlamentares conseguiram a reeleição em 2020, o que resultou em um índice de renovação de 58%. Dois anos depois, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) teve uma renovação de 32%, por exemplo. Com tanta incerteza até para marqueteiros políticos, guias que prometem revolucionar campanhas, definitivamente, são pouco significativos. **(GR)**

REPRODUÇÃO/FREEPIK

Padronização. Candidatos que usam os chamados templates (modelos prontos) correm risco de não se destacarem na campanha eleitoral

> "Eu sou muito cético sobre tudo isso. Eles (roteiros para candidatos) ensinam o bê-á-bá, o básico. Mas, para você ir para uma disputa eleitoral com chance de ganhar, não adianta pensar que só a comunicação vai resolver. Esqueça. Ela é só um dos fatores."
>
> **Christiano Melo**
> Consultor político

> "A limitação pode existir em relação ao Código de Defesa do Consumidor referente à propaganda enganosa. Se está sendo vendida uma 'fórmula mágica' que não atinge tal resultado, isso é propaganda enganosa."
>
> **Alexandre Rollo**
> Especialista em direito eleitoral

Lei eleitoral não coíbe, mas Procon pode ser acionado

Integrante da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político e especialista na área, o advogado Alexandre Rollo explica que a legislação eleitoral não proíbe a venda de produtos destinados a candidatos. "Aos olhos do direito eleitoral, de fato não há qualquer título de limitação. A limitação pode existir em relação ao Código de Defesa do Consumidor referente à propaganda enganosa. Se está sendo vendida uma 'fórmula mágica' que não atinge tal resultado, isso é propaganda enganosa, que é vedada pelo Código do Consumidor", diz.

Quanto ao período eleitoral, Alexandre Rollo afirma que não há qualquer alteração. "A questão principal aqui é da inteligência artificial. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) está se debruçando sobre isso. Há, hoje, um regramento para as candidaturas. Hoje, as candidaturas precisam deixar claro o uso da inteligência artificial nas peças publicitárias. Agora, o grande problema acontece com os hackers, que podem se valer da voz dos candidatos para propagar fake news", alerta o advogado. **(GR)**

Ditadura. Ministério deu parecer favorável à recriação de grupo especial; Lula adiou buscas

Justiça tira comissão sobre mortos do 'banho-maria'

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL 23.3.2023

Parentes das vítimas da ditadura militar no Brasil se mobilizam em defesa da democracia

Familiares cobram volta do colegiado para identificação de 144 pessoas

HÉDIO FERREIRA JÚNIOR

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, comandado pelo ministro Ricardo Lewandowski, deu parecer favorável à recriação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. O colegiado foi extinto no final de 2022 pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL) e tem tido sua reinstalação travada pelo Palácio do Planalto. De acordo com o Ministério Público Federal, ainda há 144 pessoas consideradas desaparecidas durante a ditadura militar no país (1964/1985).

O ofício, direcionado ao ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, ratifica parecer da consultoria jurídica da pasta, elaborado em 2023, ainda na gestão de Flávio Dino, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). A minuta de decreto designa os novos membros para a comissão e torna sem efeito o despacho presidencial que a extinguiu.

A retomada dos trabalhos da comissão tem sido cobrada por familiares de desaparecidos políticos, que esperavam a recriação do grupo tão logo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assumisse. Lula, no entanto, tem evitado se indispor com as Forças Armadas, a quem vem fazendo acenos de aproximação. Um deles foi o cancelamento de eventos alusivos aos 60 anos do golpe militar que deu início ao período da ditadura, em 31 de março de 1964.

No início de abril, Iara Lobo Figueiredo fez um apelo pela reinstalação da comissão. Filha de um casal torturado e morto pelos militares na década de 1970 – Raimundo Gonçalves Figueiredo e Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo –, ela é uma das dezenas de pessoas que lutam por um desfecho oficial da história. "Há uma lacuna na busca pela verdade", reforça ela, que não tem notícia dos restos mortais do pai.

Também por ocasião dos 60 anos do golpe, a cientista política Viviane Gouvêa afirmou a **O TEMPO Brasília** que a frustração dos familiares é "em relação a um objetivo absolutamente plausível, alcançável e justo: a identificação dos corpos, uma certidão de óbito, indenizações devidas e previstas em lei".

No Palácio do Planalto, no entanto, a justificativa para a demora na reinstalação da comissão era a de que a Casa Civil dependeria de aval do novo ministro da Justiça, já que a deliberação dada por Flávio Dino perdera efeito com sua saída da pasta.

A Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos foi criada em 1995, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O objetivo era reconhecer pessoas mortas ou desaparecidas durante a ditadura militar (1964-1985), localizar os corpos, e garantir despachos sobre pedidos de familiares para indenização.

No ano passado, o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, anunciou que a recriação do colegiado era uma das principais metas da sua gestão. A proposta elaborada pela pasta foi travada.

Transformação

Gestão de Bolsonaro fez história, diz Tarcísio

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ontem que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) promoveu uma "transformação" que "está escrita na história". Ele se manifestou pelo X (antigo Twitter) depois de participar de ato em apoio a Bolsonaro em Ribeirão Preto (SP).

"A transformação que o presidente @jairbolsonaro promoveu no Brasil está escrita na história. Foi uma gestão que deixou legado em áreas que ninguém olhou, que apostou em estruturar o futuro e que mudou a vida de muita gente. O Brasil reconhece e agradece, presidente!", escreveu Tarcísio.

Eles estão na cidade para a Agrishow, feira tecnológica agrícola que reúne autoridades e políticos. Tarcísio é um dos nomes aliados a Bolsonaro cotados para disputar a Presidência da República em 2026. O ex-presidente está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e tenta construir um nome do campo de direita. **(O TEMPO Brasília)**

Senador

TSE retoma julgamento de Seif Júnior

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) retoma amanhã o julgamento da ação que pede a cassação do mandato e a inelegibilidade do senador Jorge Seif Júnior (PL-SC). Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o parlamentar é acusado de abuso de poder econômico na campanha eleitoral de 2022.

Os sete ministros vão analisar recurso apresentado pela coligação Bora Trabalhar – PSD, Patriota e União Brasil – contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC), que rejeitou a denúncia. Os partidos alegam que o então candidato não prestou contas à Justiça Eleitoral das doações feitas pelo empresário Luciano Hang, dono da rede varejista Havan; uso de helicóptero cedido pelo empresário Osni Cipriani, e financiamento de propaganda pelo Sindicato das Indústrias de Calçados de São João Batista (SC). **(HFJ/O TEMPO Brasília)**

Desoneração da folha. Desgaste entre o governo federal e o Congresso se mantém

Alckmin defende o diálogo em meio à crise política

LUCYENNE LANDIM

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) defendeu, ontem, o "diálogo" em meio ao desgaste político entre o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em função da política de desoneração fiscal.

O governo insiste na desoneração da folha de pagamento, especialmente de municípios, comprometendo o caixa em ano eleitoral. Com uma canetada, Pacheco manteve a desoneração para cidades de até 156 mil habitantes, em 1º. Naquela semana, entraria em vigor uma maior tributação para os municípios, que não entraram no rol da reoneração gradual.

"O que caracteriza o governo do presidente Lula é o diálogo permanente com os demais Poderes e os vários níveis da Federação. (...) Acho que (responsabilidade fiscal) é um compromisso de todos, e o caminho é o diálogo", disse Alckmin, em entrevista na Agrishow, feira de tecnologia agrícola realizada em Ribeirão Preto (SP).

A desoneração, que reduz a alíquota sobre os salários de 20% para até 4,5% (ou para 8% nas pequenas prefeituras), virou queda de braço. A decisão do Congresso de estendê-la até 2027 foi parar no Supremo Tribunal Federal, irritando o Congresso. No último sábado, Pacheco e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trocaram farpas sobre "quem precisa ter responsabilidade fiscal". Hoje, o poder sobre o Orçamento é dividido entre Executivo e Legislativo.

CADU GOMES/VPR

Alckmin condiciona 'política monetária melhor' a 'boa política fiscal'

LUIZ TITO

luizctito@bol.com.br

Daisy Esperança

Na sexta-feira, 26, um evento marcou a aprazível Boa Esperança, no Sul de Minas. Cantada por Lamartine Babo, a serra da Boa Esperança foi o local onde a, de todos querida, Tia Daisy criou uma das mais competentes cooperativas de café de alta qualidade, somente com pequenos produtores. O título de cidadã honorária de Boa Esperança foi festejado pela cidade e por todos os Freires, que têm suas raízes na cidade. O desembargador Rogério Medeiros, merecidamente recém-eleito 3º vice-presidente do TJMG, é sobrinho da homenageada e fez questão de estar presente.

Carlos Prates

Afinal, alguém soube qual o motivo da operação feita na madrugada de quinta para sexta-feira, gerando um barulho e um incômodo inesperado para os moradores da vizinhança do aeroporto Carlos Prates, com várias carretas transportando equipamentos parecidos com imensas caixas d'água de aço? O que poderá estar pretendendo a Prefeitura de BH construir naquele local? Por que tanto suspense? A escolta das carretas, segundo o vereador Bráulio Lara, foi feita por um automóvel de luxo, fazendo crer que dentro daquelas estruturas de aço estejam fortunas.

Aniversário do Sarney

Na recepção que comemorou os 94 anos do ex-presidente José Sarney, além de dona Marly e do aniversariante, com toda família em torno, o Brasil da política e da imprensa esteve presente. Ministros de Estado, do STF, do STJ, dos tribunais regionais, governadores, senadores, deputados, prefeitos foram atestar o prestígio que conserva no cenário brasileiro o primeiro presidente civil brasileiro depois do golpe militar de 64. Lúcido, bem informado e com muita saúde, Sarney é uma referência para políticos da situação e da oposição. Nomes de Minas também fizeram sucesso. Entre eles, os senadores Rodrigo Pacheco e Carlos Viana; o ministro do TCU, Antonio Anastasia, e vários deputados, além, claro, do ex-deputado e sempre amigo da família Sarney, de longa data, Fabinho Ramalho.

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

Ex-presidente comemorou 94 anos, entre familiares, políticos e jornalistas

Costa Couto

A advocacia brasileira está de luto. Ontem faleceu Juliano Costa Couto, filho do ex-ministro e literato, Ronaldo Costa Couto, indicado por Tancredo Neves e que se tornou ministro da Casa Civil e do Trabalho no governo Sarney. Juliano, ainda jovem, foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB/DF), de 2016 a 2018, e um dos grandes líderes da advocacia no Distrito Federal. Foi injustamente acusado por envolvimento escuso na defesa do grupo J&F. Mais tarde, foi absolvido por ter sido considerado inocente. Coincidência ou não, contraiu um câncer precoce que acabou por vitimá-lo, nesse domingo, 28.

Descarrilou?

O governador Romeu Zema e seus secretários de Fazenda e de Planejamento têm dito que a grande obra desses quase sete anos de mandato foi colocar Minas nos trilhos. Levantamento recente feito pela Firjan, aliás, bom que se reconheça, muito bem elaborado, mostrou que de todos os Estados brasileiros, somente São Paulo, Amapá, Espírito Santo e Mato Grosso não engrossarão o total de R$ 29,3 bilhões, que representa o déficit fiscal somado dos Estados de todo país. Minas é o segundo Estado na lista das unidades da Federação que não conseguirão pagar com suas receitas, as suas despesas, vindo atrás apenas do descontrole do Rio de Janeiro. O déficit de Minas previsto nas contas de 2024 é de R$ 4,2 bilhões, representando 14,3% do total de todo déficit nacional. Não seria o caso de se rever o que muitos economistas independentes chamam de generosa, a política de incentivos fiscais e de benefícios dados a muitos setores que aqui são contemplados? Há um balanço sobre o que recebem e o que deixam, economicamente e socialmente para Minas, esses setores agraciados? Algum deputado se apresenta para promover esse levantamento?

Lítio no Vale do Jequitinhonha

Comemora-se muito a instalação de empresas no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, que vêm se ocupando da mineração do lítio, um mineral de grande importância para a economia mundial, dadas as suas propriedades e sua raridade. Minas é onde está a maior reserva dessa preciosidade, tendo a Codemge vendido 33% da participação que detinha na Companhia Brasileira de Lítio-CBL, para os sócios que eram donos dos outros 67%. A avaliação do percentual que o Estado tem na Companhia foi feita pelo BDMG, o que para muitos significou uma grande surpresa, em razão de que, primeiro, não se sabia que essa negociação estava em curso e, depois, porque, até então, não se imaginava que o BDMG tivesse capacidade técnica para assessorar o Estado numa transação de jazida desse mineral.

Lítio no Vale do Jequitinhonha II

A negociação, realizada em São Paulo, foi concluída nos escritórios da CBL, como foi sabido e posteriormente divulgado, e muito rapidamente, coisa de uma tarde. A CBL é muito objetiva nesses negócios. Na semana passada, soube-se que outras empresas estão se movimentando para também prospectar e explorar jazidas do mesmo mineral na vizinhança da CBL. O que não se ouviu, e isso é espantoso, é que à CBL tenha sido cobrado, como condição da venda, que ela industrializasse o lítio extraído em Minas, no paupérrimo Vale do Jequitinhonha, que fica apenas com as consequências da mineração. A industrialização do lítio está sendo toda feita na Bahia e o que não é industrializado é exportado. A exportação não gera um centavo de impostos para Minas Gerais.

Médio prazo. Despesas tendem a aumentar com envelhecimento da população e valorização do mínimo

Especialistas questionam política para Previdência

BRASÍLIA. O envelhecimento da população e a política de valorização permanente do salário mínimo devem tornar o cenário futuro da Previdência Social mais desafiador nos próximos anos, embora as projeções do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) indiquem uma trajetória mais benevolente a curto prazo.

Estimativas recentes do Executivo mostram uma queda nos gastos previdenciários como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) até 2028, algo avaliado como improvável por especialistas. Os dados estão no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025.

A médio prazo, a despesa sai de 7,92% do PIB neste ano para 8,45% do PIB em 2040, patamar superior ao indicado na LDO de 2023: 8,20% do PIB.

O cenário não anula os ganhos da reforma da Previdência de 2019. Sem ela, o gasto do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ultrapassaria os 12% do PIB em 2040. No entanto, decisões políticas do atual governo preocupam especialistas pelo risco de aprofundar os desequilíbrios no futuro.

De um lado, o Executivo incorporou às estimativas oficiais cenários de economia de despesas com revisão de benefícios e digitalização de processos. Nos próximos quatro anos, a expectativa é poupar R$ 28,6 bilhões, mas os números são vistos com ceticismo.

De outro, a gestão petista tornou permanente a política de valorização do salário mínimo, com aumento real de acordo com o crescimento do PIB de dois anos antes. Cerca de dois terços dos benefícios da Previdência equivalem a um salário mínimo (R$ 1.412). Isso faz com que cada real adicional no piso tenha um custo extra de R$ 391,8 milhões para a União.

Apoiadores do governo petista avaliam que a ampliação dos benefícios do INSS vai impulsionar o consumo e a economia. Os economistas Marcos Mendes e Rogério Nagamine, ex-secretário do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), calculam que o gasto efetivo do INSS será R$ 16,5 bilhões maior do que o previsto para 2024. Em 2028, a diferença chegará a R$ 30,5 bilhões. **(Idiana Tomazelli/Folhapress)**

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

Cenário futuro da Previdência deve ficar mais desafiador

Economia

Dólar (Valores em R$)	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,115	5,25	5,230
VENDA	5,116	5,35	5,322

26.4.2024

	26.4.2024
Euro	5,475
Bovespa	1,51%
Pontos	126.526

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

LUIZ PORTO/DIVULGAÇÃO

Incentivo. Luiz Porto, da vinícola de mesmo nome, espera que mudança do regime tributário reduza o preço dos vinhos mineiros

Fomento. Com novo regime de tributação, Estado quer impulsionar segmento, que gera R$ 120 mi por ano

Vinícolas de Minas já sonham em se tornar referência nacional

Total de produtores de vinhos finos dobra em 4 anos, atingindo a marca atual de 100

■ SHIRLEY PACELLI

Em 2007, um médico receitou ao engenheiro agrônomo Eduardo Nogueira Junior, 59, uma taça de vinho ao dia para melhorar a saúde cardiovascular. "Eu não costumava tomar. Era da cerveja. Comecei a estudar e pesquisar vinho", lembra. Esse foi o início do que é hoje a Maria Maria, vinícola situada no Sul de Minas Gerais, que coleciona premiações internacionais. Ela é uma das cem produtoras de vinhos finos no Estado, que tem estimulado o setor para que se torne referência nacional, assim como o café e a cachaça.

Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em 2020, eram apenas 50 produtores. Hoje são mais de mil hectares de área plantada, e a estimativa é um aumento de 250 hectares por ano. Assim, em cerca de sete anos, o Estado terá capacidade anual para produzir 2,4 milhões de litros de vinho para um mercado que gera cerca de R$ 120 milhões anualmente.

Mas a evolução da vinicultura em terras mineiras tem esbarrado, especialmente, na alta tributação do vinho, uma das maiores entre os Estados do país. Com alíquota de 25%, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o que mais pesa para os donos dos negócios. Além disso, o produto é tributado num sistema conhecido como "substituição tributária", no qual a arrecadação é concentrada num único contribuinte da cadeia de produção, neste caso, sobre as vinícolas.

A advogada tributarista Valéria Verçoza argumenta que, em outros Estados, como São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, não há mais essa previsão de substituição tributária para circulação do vinho. "Em Minas, o responsável tributário pelo recolhimento do imposto fica onerado, recolhendo um valor maior do que efetivamente praticado", explica.

ALÍVIO. Sem arredar o pé da modalidade da cobrança, mas para aliviar o bolso dos produtores e impulsionar a fabricação de vinhos mineiros, o governo do Estado criou o Regime Especial de Tributação. O benefício está disponível para todo o segmento e garante desoneração dos insumos para a produção – da matéria-prima e maquinário às embalagens –, desde que adquiridos no Estado. E na venda, em vez de alíquota de ICMS de 25%, houve redução para 3%.

A Luiz Porto Vinhos Finos, vinícola localizada em Tiradentes, no Campo das Vertentes, obteve o benefício. O diretor-presidente da empresa, Luiz Porto Junior, 38, avalia que, com a nova tributação, o custo dos impostos na produção deve cair de 50% para 40%. "Ainda é muito significativo, mas a gente vê esforço do governo em promover a indústria nascente de vinhos finos especiais", observa. Ele comenta que os vinhos são vendidos mais baratos em São Paulo e no Paraná do que em Minas, por causa da substituição tributária.

De acordo com o secretário de Estado de Fazenda, Luiz Claudio Gomes, a expectativa é que, após a medida, a cadeia de produção de vinho se desenvolva, atraia investimentos, empregos e negócios. Ele destaca que o tratamento tributário é essencial para setores em desenvolvimento. "A perspectiva é que o segmento se dinamize, se torne denso e possa se tornar referência", diz.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM @VINHOSMARIAMARIA

Fazenda Capetinga. Hoje a vinícola Maria Maria tem 60 mil pés de uvas plantados em 23 hectares e produz 80 mil garrafas de vinho por ano

Pioneirismo

Dupla poda mudou a história

O desenvolvimento da ideia de Eduardo Junior, da vinícola Maria Maria, e de tantos outros produtores de vinhos finos em Minas só foi possível graças à técnica inovadora da dupla poda, projeto pioneiro da Epamig, iniciado em meados dos anos 2000. O enólogo do órgão, Lucas Amaral, 27, explica que as colheitas tradicionais ocorrem no verão, em dezembro e janeiro. No Brasil, coincide com o período chuvoso, mais propenso a doenças.

Na dupla poda, é retirada a flor, que formaria o cacho de uva, no fim do inverno e no final do verão, e a colheita é feita somente em julho. "Esse período é benéfico, com menos chuva, dias quentes e noites frias. A amplitude térmica faz com que a uva atinja maturação fenólica e tenha potencial de fazer vinhos de barricadas, por exemplo, mais longevos", explica Amaral.

Na Maria Maria, os primeiros pés de uva com a técnica da Epamig foram plantados na fazenda Capetinga, em 2009. "Foram cinco hectares, com 20 mil mudas. Como o projeto era novo, não sabia se as uvas iriam crescer, se iria dar vinho, se seria bom. Em 2012, na primeira safra, constatamos a alta qualidade", lembra Junior.

Em 2017, o Sauvignon Blanc Bel 2015, da Maria Maria, foi bronze na Decanter World Wines Awards, uma das maiores premiações do mundo. Hoje a vinícola tem 60 mil pés de uva em 23 hectares e 80 mil garrafas de vinho produzidas por ano. **(SP)**

Boa aposta. Especializado na bebida, o Gira, em BH, tem quase metade da carta com produtores do Estado

Com ‘terroir’ aprovado, bares investem nos vinhos mineiros

Clientes percebem evolução dos rótulos, muitos premiados, mas preço é entrave

■ SHIRLEY PACELLI

Um bar de vinhos que oferece à clientela até o Litúrgico, da mineira Casa Geraldo, feito para missas, de acordo com normas canônicas. Aberto em 2019 no Mercado Novo, o Gira tem quase 50% da carta com rótulos mineiros e prioriza pequenos produtores. “A gente sacou que tinha demanda por produtos locais, dentro da proposta do Mercado, por conta do turismo”, explica o sócio na casa, Daniel Iglesias.

No Gira, há vinhos de diferentes regiões do Estado, desde os mais clássicos, do Sul de Minas, até os produtos de Diamantina e da Serra do Espinhaço. “É muito do que está sendo ofertado no momento”, explica Iglesias. Enquanto as vinícolas maiores têm produção constante de vários rótulos, as menores engarrafam de acordo com a colheita.

O empresário faz um trabalho contínuo de visitar vinícolas, estabelecer contato com pequenos produtores e degustar novos rótulos. “Na pandemia, os produtores foram para o Instagram fazer vendas. Impulsionou a presença digital”, lembra. Os rótulos do Gira passam pelo crivo da sommelier Erika Firmo. “É um produto superlegal de trabalhar. Tem qualidade e tem ficado mais diverso. Alguns anos atrás, a gente encontrava só tintos da uva syrah”, comenta Iglesias.

FREGUESIA. Os vinhos mineiros tiveram uma recepção tão boa da clientela que os sócios do Gira chegaram a cogitar deixar apenas marcas mineiras na casa. Esse passo, porém, ainda não foi dado porque esbarra em algumas questões, como restrição da diversidade de produtos, rejeição de certos consumidores ao “desconhecido” e o fato de os tíquetes dos produtos serem mais caros. “Não conseguimos ter preço competitivo. É cerca de 30% só de imposto, além de complexo. A contabilidade não consegue explicar o ICMS sobre o vinho”, lamenta.

Os campeões de venda no Gira são os vinhos de entrada. “O consumidor procura preço”, explica o proprietário. No calor, saem mais rosés e brancos. Os tintos mineiros com maior procura são de vinícolas já conhecidas, como Maria Maria e Luiz Porto. No bar, o cliente encontra desde taças a R$ 20 até garrafas entre R$ 86 e R$ 250. Às terças-feiras, existe a “Girada dupla”, com duas taças por R$ 20.

Desde dezembro de 2022, a empresa conta também com o Gira Drinks, casa de coquetéis com vinho, também localizada no Mercado Novo. Por lá, é possível tomar bebidas como a Mimosa Mineira, feita com espumante mineiro brut, sucos de laranja e maracujá frescos e toque de manjericão. Já o Pra Lá de Sabará homenageia a cultura do cultivo da jabuticaba e é feito com vinho da fruta, de São Gonçalo do Rio das Pedras (da Terra Guayi), espuma de jabuticaba, soda de hibisco e vodca.

Para Daniel Iglesias, Minas precisa também de mais investimento no enoturismo. “São Paulo tem hotelaria e grandes restaurantes vinculados aos vinhedos. Se pegar o potencial gastronômico de Minas com a produção de vinho, teria um supercircuito”, comenta.

FRED MAGNO/O TEMPO

Qualidade. No Gira, localizado no Mercado Novo, sócio dá preferência a pequenos produtores e sempre busca degustar novos rótulos

Consumo

Interesse pela bebida local é crescente

Depois de trabalhar oito anos com revenda de vinhos, em 2015, Pablo Teixeira, 40, decidiu que era hora de ter o espaço próprio. Ele se juntou a outros sócios e criou o Cabernet Butiquim, bar de vinhos na Savassi, em BH, que se propõe a descomplicar o consumo da bebida. “Sentia falta de um lugar para servir vinho na calçada, como tomar cerveja”, conta.

A casa recebe, especialmente, o público feminino e, anualmente, tem crescimento de pelo menos 10%. Hoje conta com cerca de 400 rótulos. Os mineiros não chegam a contabilizar 10%, mas estão presentes. Entre eles, Mar de Morros, Bárbara Heliodora, Maria Maria e Luiz Porto. O espumante Nature, da Luiz Porto, e o syrah e o sauvignon blanc, da Maria Maria, são os mais pedidos. As garrafas podem variar de R$ 139 a R$ 180.

Toda a carta é selecionada por Teixeira. Segundo ele, há cinco anos, havia muita resistência entre os clientes em provar os vinhos de Minas. Agora os rótulos já são vistos com curiosidade. “Cada vez mais as pessoas ficam sabendo da qualidade dos vinhos. Eles têm entrado em painéis de degustação e voltado com premiações”, comenta. Para ele, o vinho mineiro está evoluindo safra após safra. **(SP)**

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PANORAMA NO ESTADO

Evolução da produção de vinho

PRODUTORES DE VINHOS FINOS

Ano	Produtores
2020	50
2024	100

NÚMEROS

Volume de negócios (ao ano)	R$ 120 milhões
Área plantada	1.000 hectares de uva (técnica da dupla poda)
Projeção de crescimento (por ano)	250 hectares
Estimativa de produção anual*	4.000 t de uvas; 2,4 milhões de litros de vinho

FONTE: EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS (EPAMIG)

*COM TODA A ÁREA PLANTADA

Diversificação

Pesquisa favorece variedade de uvas

A produção de vinhos finos em Minas começou com a uva syrah. Hoje são cultivadas outras variedades, como malbec, cabernet franc e sauvignon blanc. Segundo o enólogo Lucas Amaral, da Epamig, todo o Estado produz vinho de qualidade, da Serra da Mantiqueira ao Triângulo Mineiro até o Norte de Minas. “Os sauvignon são mais frutados, de regiões mais quentes, e os syrah têm potencial de produzir mais álcool. Como a região produtora é muito nova, testamos o máximo possível, e está indo bem”, informa.

O enólogo conta que a implementação da “dupla poda permitiu que regiões mineiras que não tinham tradição de produzir vinhos finos conseguissem produzir com qualidade”. “E fez com que Minas expandisse seu terroir”, pondera. As especificidades dos vinhos de cada região ainda não foram catalogadas. As pesquisas em vitivinicultura da Epamig receberam investimentos de cerca de R$ 10 milhões desde 2000, além de recursos privados. **(SP)**

MINAS S/A
Helenice Laguardia
helenice.laguardia@otempo.com.br

Katz Construtora e Tríade

A engenheira Liliane Carneiro Costa – que faz mentoria imobiliária apresentando lançamentos imobiliários e novas tendências do mercado –, apresentou, junto com o diretor comercial da Katz Bernardo Laborne e o gerente comercial da Katz Gabriel Lazzarotto, o Tríade, novo empreendimento da Katz Construtora, no Vale do Sereno, em Nova Lima. O Tríade é uma parceria entre a Katz Construtora e a Jacobsen Arquitetura. O projeto, primeiro em Belo Horizonte e região, assinado pelo escritório internacional de arquitetura, é de alto padrão e luxo, com vista 360º de cada um dos apartamentos. A edificação tem diferentes tipologias residenciais: de 486,21m²; com 479,69 m², duplex, com 935,13 m² e tríplex, com 1.384,47 m², ao longo de 30 pavimentos.

ARQUIVO PESSOAL

O gerente comercial da Katz, Gabriel Lazzarotto; a mentora imobiliária Liliane Carneiro Costa e o diretor comercial da Katz, Bernardo Laborne, durante apresentação do Tríade, novo empreendimento de luxo da Katz Construtora no Vale do Sereno, em Nova Lima

Negócios da Katz

Bernardo Laborne contou que a Katz é uma empresa fundada em 1975. "É uma empresa composta por vários braços, tem a Katz que faz prédios comerciais e residenciais, a Katz que tem atuação na Bahia, Katz House, que constrói casas de luxo, construções personalizadas, e a parte de tecnologia, que tem a Modular e a Cosmos 3D, e basicamente ano passado a gente começou essa empresa que é uma impressora 3D que constrói uma casa em 50 metros em poucas horas. Então, isso é uma empresa que a gente está desenvolvendo agora", contou Laborne.

Santo André

Bernardo Laborne conta que num dos condomínios da Katz em Santo André (BA) é possível ir até a porta da fazenda hoje, pelo asfalto. "Aí a gente vai fazer um calçamento que vai dar acesso aos lotes. É uma fazenda de coqueiro, é uma praia uniforme, é um lugar paradisíaco", comemora o executivo. No quesito preços, Bernardo conta que no caso do Belmonte são terrenos a partir de R$ 280 mil até R$ 800 mil. "O Araripe, a gente vai ter terrenos pé na areia em torno de R$ 3 milhões, R$ 2,5 milhões. O Vila da Vila a partir de R$ 1 milhão, até R$ 1,7 milhão. E ainda tem esse condomínio novo, terreno pé na areia", detalhou Bernardo.

Condomínios da Katz

Bernardo Laborne explica que a Katz está há dez anos na Bahia e tem quatro empreendimentos – são quatro condomínios, além de dois restaurantes e equipe de vendas no aeroporto. "A Katz está bem enraizada na Bahia. Quem for e quiser nos visitar, é em Santo André", conta Bernardo. "Talvez Santo André seja o segredo mais bem guardado da Bahia", avalia o empresário. Bernardo fala sobre um dos condomínios com 40 terrenos. "Tem uma zona de orla marítima para construção, assim como tem o distanciamento do rio do fundo também, então o terreno tem uma área útil, mas todos esses terrenos tem pelo menos 5.000 metros e pelo menos 30 metros de frente de praia", detalha.

LECA NOVO/DIVULGAÇÃO

Lucas Couto, diretor comercial e de marketing do Grupo Patrimar e Humberto Mattos, diretor comercial da Somattos

Aura em Nova Lima

Em 2024, Nova Lima ganhará complexo de alto padrão, o Aura. O empreendimento, da Somattos em parceria com a Patrimar, será erguido em uma área de mais de 12 mil m² no bairro Vila da Serra. Com Valor Geral de Vendas (VGV) estimado em R$ 400 milhões, o condomínio com três torres terá 161 apartamentos de 137 m² a 202 m², com quatro suítes ou duas suítes e duas semi suítes. Todas as unidades contam com varandas. Já as vagas podem caber de três a cinco veículos por unidade.

Corretores

O Aura foi apresentado a cerca de 400 corretores durante convenção de vendas no Mercado de Origem, em Belo Horizonte. O pré-lançamento conta com uma equipe de projetistas como a arquiteta Débora Aguiar, responsável pelo design de interiores, Luiz Carlos Orsini, que assina o projeto paisagístico e a Torres Miranda Arquitetura que está à frente do projeto arquitetônico.

Gerdau

Gustavo França, diretor global de Tecnologia e Digital da Gerdau, é o oitavo entrevistado da nova temporada **Minas S/A** Inovação, que segue até este mês de maio. A entrevista será publicada neste sábado, dia 4. A temporada **Minas S/A** tem dez episódios, exibidos todos os sábados, em todas as plataformas de **O TEMPO**: jornal **O Tempo**, Portal **O Tempo**, 91,7 FM **O Tempo** (com um programa aos sábados às 15h e pílulas no O Tempo News Segunda Edição, de segunda a sexta), canal do YouTube e demais redes sociais. Gustavo França está na Gerdau há 25 anos onde começou como estagiário.

GERDAU/DIVULGAÇÃO

Gustavo França, diretor global de Tecnologia e Digital da Gerdau, está na temporada **Minas S/A** Inovação que será no próximo dia 4 de maio em todas as plataformas de **O TEMPO**

Inteligência artificial

Gustavo França fala sobre a inserção da inteligência artificial na indústria do aço e que é uma realidade que veio para ficar. Além disso, o executivo explica como tem sido a jornada de instalação da indústria 4.0 na estratégia de negócios da Gerdau. O diretor global de Tecnologia e Digital da Gerdau explica também como funciona essa fórmula dos gêmeos digitais mais sistemas especialistas e o foco em soluções de processos como desafio para encontrar saídas nessa longa cadeia do aço da indústria até o cliente.

MOSTRA DE ARTES CÊNICAS
tiradentes em cena
2024

O TEMPO

Brasil

Novos ataques de pitbulls

Um homem, 38, morreu ontem depois de ser atacado por quatro cães da raça pitbull em Florianópolis (SC). Ele fazia trabalho elétrico no local. Em Salvador (BA), um poodle morreu em ataque de pitbull, na quinta-feira, enquanto passeava com a tutora, de 12 anos. **(Folhapress)**

Onda de calor em 5 Estados

A massa de ar quente e seco sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil fez com que o Inmet emitisse alerta laranja de perigo para altas temperaturas até o feriado de quarta-feira. Isso engloba Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e ainda norte do Paraná, com 5ºC acima da média.

Caso Joca. Atos foram registrados em várias cidades para pedir 'dignidade' no transporte aéreo de animais

Tutores de cães e ONGs fazem protesto em aeroportos do país

Eles também exigem justiça, após morte de cachorro em voo da Gol há uma semana

GABRIEL FERREIRA BORGES

Tutores de cães e ONGs de defesa dos animais realizaram ontem protesto simultâneo em diversos aeroportos do país. Os atos foram registrados nos terminais de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Guarulhos (SP), Congonhas (SP), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ), entre outras capitais. Acompanhados dos cachorros, manifestantes reivindicavam tratamento digno aos pets no transporte pelas companhias aéreas, além de justiça, após morte do cão Joca, há uma semana. Ele foi devolvido sem vida ao dono, depois de despachado pela Gol para o destino errado.

Um grupo de tutores se reuniu no aeroporto de Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte, na manhã de ontem. Concentrados desde 9h, eles fizeram passeata pacífica e pararam em frente ao balcão de check-in da Gol, dona da Gollog, responsável pelo transporte de Joca. Lá estenderam faixa pedindo justiça pelo cão.

MUDANÇAS. A tutora Carolina Penna defende que haja mudanças na Lei para que as companhias aéreas permitam que os animais fiquem na cabine. "Elas devem criar um espaço dentro do avião ou voo pet friendly semanal em que o tutor possa ir do lado do cão. Claro que vai exigir treinamento do cachorro", observa. Carolina avalia que hoje o transporte aéreo não é possibilidade, já que permite a presença somente de cães de pequeno porte, ou seja, de até dez quilos na cabine. "Levar o cachorro dentro da casinha, no bagageiro, não tem dado certo", reitera.

Atualmente apenas cães-guia de grande porte podem acompanhar os donos dentro da aeronave. O analista de sistemas Danilo Gaudioso, 41, diz que ele e a esposa nunca tiveram coragem de transportar seus quatro cachorros. "A gente está aqui manifestando pedindo para conseguir levar os cães na cabine, seja ao nosso lado, seja dentro de caixa", defende o tutor. A administradora Juliana Vale, 50, faz coro. "Os cães devem ser tratados da mesma maneira que um ser humano e devem ir juntamente aos tutores, porque terá tratamento melhor", argumenta.

Em nota, na semana passada, a Gol lamentou o ocorrido e afirmou que uma falha operacional fez com que o cão Joca fosse embarcado em voo para Fortaleza (CE), quando deveria ir para Sinop (MT). A companhia afirmou que apuração dos detalhes está sendo conduzida com prioridade total. **(Com Agência Brasil e portal G1)**

OSLAIM BRITO/THENEWS2/FOLHAPRESS

Indignação. Em Guarulhos (SP), os tutores, com seus cães, estenderam faixas em defesa dos animais

'Jamais iremos parar', diz família

SÃO PAULO. **A família tutora do cão Joca, que morreu enquanto era transportado pela Gol, na última segunda-feira (22), publicou carta aberta nas redes sociais em homenagem ao animal e cita palavras como "luta e missão" a partir de agora. O texto é assinado por Flávia Fantazzini, irmã de João Fantazzini, dono de Joca.**

Na mensagem, ela relembra a rotina e os 5 anos em que o cachorro, da raça Golden Retriever, esteve com a família. "Meu 'Dolado', é difícil se despedir, entender que você não está mais com a gente. Mas tenho certeza que sua missão aqui foi concluída e com muito sucesso, porque você foi só amor. Agora sua missão é nossa e jamais iremos parar por você, por todos os pets", diz um trecho do texto. (Folhapress)

Regulamento
Veterinários cobram regras claras

BRASÍLIA. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) alerta sobre a necessidade de regulamentar o transporte aéreo e rodoviário de animais no Brasil. Segundo a entidade, é uma questão de extrema importância para o bem-estar e a segurança deles e ainda de passageiros e de profissionais da aviação civil, bem como de transportes terrestres.

Para o CFMV, é fundamental que haja regulamentação clara e abrangente, que considere as particularidades de cada espécie e raça animal, riscos envolvidos e medidas preventivas necessárias, como a participação de veterinários no processo. Além disso, as normas devem ser fruto de debates e colaborações. "O transporte de animais, domésticos ou selvagens, requer cuidados específicos para garantir que seja realizado de forma segura e responsável", informa. **(Agência Brasil)**

Porto Alegre. Dez pessoas morreram no local, que servia de abrigo público, e outras seis seguem internadas

Prefeitura e polícia apuram incêndio em pousada

BRASÍLIA E RIO. A prefeitura de Porto Alegre fará "investigação preliminar sumária" no contrato de prestação de serviço com a pousada Garoa, "que, desde 2020, fornece leitos ao município para abrigar pessoas em situação de rua". A determinação é do prefeito Sebastião Melo, que também decretou, no sábado passado, luto de três dias.

Na última sexta-feira, um incêndio na pousada resultou na morte de dez pessoas e deixou outras feridas. Estão sendo elaborados os relatórios técnicos sobre causas do incêndio, com apurações do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Brigada Militar e Instituto Geral de Perícias. A investigação está a cargo da 17ªDP, tendo à frente o delegado Daniel Ordahi.

Segundo nota distribuída pela prefeitura da capital gaúcha, "a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) também fará vistorias em 22 locais utilizados pelo Executivo para abrigo de pessoas em situação de vulnerabilidade." Os espaços pertencem à mesma empresa responsável pela pousada Garoa e oferecem, no total, 400 vagas, a partir de um contrato emergencial, firmado no ano de 2022 com a gestão municipal.

FERIDOS. Até a tarde de ontem, seis vítimas do incêndio ainda permaneciam internadas. Segundo balanço da Secretaria Municipal de Saúde, um dos pacientes está em situação grave. Outro estaria em estado moderado, e os demais, estáveis. Ao todo, foram 15 feridos no incêndio. Também até ontem, cinco dos mortos tinham sido identificados, mas os nomes não foram divulgados. São quatro homens e uma mulher.

DESTRUIÇÃO. O prédio da pousada Garoa, na região central de Porto Alegre, pegou fogo por volta das 2h de sexta-feira, e a situação só foi controlada perto das 5h. O incêndio ocorreu próximo a um posto de combustíveis, o que assustou ainda mais moradores vizinhos e motoristas que passavam pelo local.

O edifício ficou completamente destruído, e os corpos das vítimas foram encontrados carbonizados, segundo os bombeiros. A suspeita é que a maioria estivesse dormindo. **(Com Agência Brasil e Nicola Pamplona/Folhapress)**

SÍLVIO ÁVILA/AFP

Pousada Garoa foi totalmente destruída pelas chamas, na sexta-feira

Papa retoma as viagens

O papa Francisco, 87, presidiu ontem missa para 10 mil pessoas em Veneza, na Itália, quando alertou para o impacto do turismo de massa sobre o meio ambiente. É a primeira viagem em sete meses. Ele esteve afastado devido ao estado de saúde delicado, mas mostrou disposição.

Iraque contra LGBTQIA+

Diplomatas e grupos de direitos humanos criticaram lei aprovada no fim de semana, no Iraque, que impõe até 15 anos de prisão a "atos homossexuais e transexuais". Eles denunciam "perigosa" escalada em um país onde esta comunidade já é alvo de discriminação e ataques.

Mundo

Expectativa. Resposta deve ser entregue no Egito

Hamas poderá aceitar acordo de trégua hoje

Dirigente do grupo teria dito que 'não vê grandes problemas' na proposta de Israel

JERUSALÉM. Um dirigente do Hamas afirmou ontem que o grupo não vê "grandes problemas" na mais recente proposta de Israel e Egito para o cessar-fogo na Faixa de Gaza, após quase sete meses de guerra. Uma delegação do movimento islamista viaja hoje ao Egito para entregar a resposta à sugestão de acordo, informa o alto dirigente, que falou sob condição de anonimato. "O clima é positivo, a menos que haja novos obstáculos israelenses", diz.

O governo israelense enfrenta pressões crescentes, internas e do exterior, para estabelecer acordo que permita acabar com os bombardeios incessantes ao território palestino, governada pelo Hamas desde 2007. Desde 7 de outubro, quando do ataque do Hamas ao sul de Israel iniciou a guerra, o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza contabiliza 34.454 pessoas mortas até ontem. Do lado israelense, foram cerca de 1.200 mortos e cerca de 130 pessoas ainda seriam reféns.

DIPLOMACIA. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, viaja novamente para Israel e Jordânia, segundo a administração dos Estados Unidos, enquanto se intensificam os esforços diplomáticos para alcançar esse cessar-fogo em Gaza. Durante telefonema ontem, o presidente americano, Joe Biden, e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, "revisaram as negociações em curso para assegurar a libertação dos reféns, juntamente ao cessar-fogo imediato em Gaza", destaca a Casa Branca.

Catar, Egito e Estados Unidos atuam como mediadores e tentam obter novo cessar-fogo para o território palestino, onde a população está em situação crítica. O portal de notícias americano Axios disse, com base em dois funcionários de alto escalão do governo israelense, que a proposta mais recente do país inclui o debate de uma "restabelecimento de uma calma sustentável" em Gaza, após a libertação de reféns.

Essa é a primeira vez em quase sete meses de guerra que as autoridades israelenses sugerem que estão abertas a discutir o fim da guerra.

JACK GUEZ/AFP

Tel Aviv. Manifestantes voltam às ruas para pedir libertação dos reféns

Uma fonte do Hamas, que acompanha as negociações, também declarou que o grupo deseja "alcançar um acordo que garanta o cessar-fogo permanente, o retorno dos deslocados, um acordo aceitável para a troca [de prisioneiros] e o fim do cerco" em Gaza.

ATAQUE. No último sábado, o Hezbollah libanês afirmou que bombardeou o norte de Israel com "drones e mísseis teleguiados", em resposta aos ataques israelenses que mataram três pessoas no sul do Líbano, incluindo duas que eram integrantes do movimento islamista pró-Irã.

Os combatentes do Hezbollah executaram "um ataque complexo com drones explosivos e mísseis teleguiados contra o quartel-general do comando militar Al Manara e uma reunião das forças do 51º Batalhão da Brigada Golani", afirmou o Hezbollah em um comunicado ontem.

Ameaça a Rafah

Temor. O chanceler egípcio, Sameh Shukri, se reuniu ontem com representante da União Europeia para Assuntos Exteriores, Josep Borrell, na Arábia Saudita. Ele pediu que o bloco pressione Israel para evitar invasão de Rafah.

Força da natureza

Tornados deixam mortos nos Estados Unidos e na China

WASHINGTON, EUA. Um tornado atingiu Guangzhou, sul da China, no último sábado, e deixou ao menos cinco mortos e 33 feridos. De acordo com autoridades, cerca de 141 edifícios foram danificados, porém nenhum lar residencial desabou, conforme indicado pela agência de notícias Xinhua. O fenômeno foi classificado, preliminarmente, como de intensidade três, dois níveis abaixo da mais severa.

Dados da estação meteorológica em Liangtian Village, Baiyun District, a aproximadamente 2,7 quilômetros do local de impacto do tornado, revelaram uma rajada de vento máxima de 20,6 metros por segundo, informa a Xinhua. O evento ocorreu após vários dias de intensas chuvas no sul da China, que desencadearam inundações, enquanto equipes de resgate trabalhavam para evacuar vítimas das áreas inundadas.

SUCESSIVOS. Já na região central dos Estados Unidos, ao menos duas pessoas morreram, no último sábado, em um dos numerosos tornados que se formaram em parte das Grandes Planícies, informaram ontem autoridades locais. Depois dos 78 tornados registrados na sexta-feira, principalmente em Iowa e Nebraska, foram contabilizados agora mais 35, percorrendo do norte do Texas até o Missouri, conforme o Serviço Meteorológico americano (NWS, na sigla em inglês).

Os dois mortos estavam na localidade de Holdenville, em Oklahoma, entre eles um bebê de 4 meses, de acordo com meios de comunicação dos EUA. O governador declarou estado de emergência.

Além disso, ontem os alertas meteorológicos seguiam em vigor no país, incluindo o risco de inundações repentinas, granizo e tornados. Mais de 50.000 residências ficaram sem eletricidade no Texas pela manhã e mais de 30.000, em Oklahoma, segundo o site PowerOutage.

Os tornados, fenômenos meteorológicos tão impressionantes quanto difíceis de prever, são relativamente comuns nos Estados Unidos, particularmente no centro e no sul do país. Contudo, meteorologistas afirmam que é muito rara a formação de sucessão de grandes tornados.

O.PINIÃO

Editorial

POR UMA VIDA COM A PRESSÃO SOB CONTROLE

Mais de um quarto dos brasileiros tem pressão alta, e um em cada dez não tem ideia de que sofre o problema por não apresentar sintomas. O estudo do Ministério da Saúde é um alerta para a população que vê, ano a ano, cada vez mais mortes ligadas à hipertensão.

Os 27,94% de hipertensos na população brasileira são o maior percentual desde que o levantamento começou a ser feito, em 2006. São pessoas mais sujeitas a desenvolver doenças cardiovasculares, infarto e AVC. E a taxa de mortalidade não para de crescer, tendo saltado de 12,6 por 100 mil habitantes em 2020 para 18,7 por 100 mil habitantes no ano passado – a maior taxa dos últimos dez anos.

Além disso, o tratamento e a internação de pessoas com doenças associadas à hipertensão custam algo em torno de R$ 2 bilhões por ano ao Sistema Único de Saúde, segundo estimativa de artigo publicado na "Revista Pan-Americana de Saúde".

Diferentemente do que se crê, não se trata de mal que afeta só pessoas com mais idade. Outro levantamento, da Sociedade Brasileira de Hipertensão, aponta que 3,5 milhões de crianças e adolescentes são hipertensos.

> Os 27,94% de brasileiros hipertensos são o maior percentual desde que o levantamento começou a ser feito, em 2006, pelo Instituto Nacional de Cardiologia

Entre os fatores para essa abrangência entre os mais novos estão a hereditariedade, o uso de anticoncepcional por mulheres e, principalmente, os hábitos não saudáveis, como o sedentarismo e o elevado consumo de gorduras, frituras e sal.

Infelizmente, o governo perdeu a oportunidade de contribuir para o enfrentamento dessa situação ao excluir os alimentos ultraprocessados de sua proposta de imposto seletivo apresentada ao Congresso na semana passada.

De acordo com levantamento da UFRJ, só 22,2% das crianças entre 6 e 23 meses são alimentadas preferencialmente com vegetais e frutas em vez de produtos industrializados. É uma condição que leva a problemas como obesidade e diabetes, associados à pressão alta.

Fazer exames periódicos com o médico e cultivar hábitos saudáveis, como se exercitar e trazer alimentos mais naturais para a dieta, são um caminho seguro e livre dos males da pressão alta.

Gerar valor ambiental, social e econômico

Malu Paiva
Vice-presidente de sustentabilidade da Vale

Com quantos pilares se reconstrói uma floresta?

Estamos apenas no primeiro semestre do ano e já enfrentamos a terceira onda de calor extremo. Com o aumento das temperaturas, crescem também a percepção da crise climática e a urgência de concentrar esforços na conservação e recuperação de áreas florestais. O Brasil pretende restaurar 12 milhões de hectares de floresta e outras paisagens até 2030, conforme estabelecido no Plano Nacional para Restaurar Vegetação Nativa (Planveg). Além disso, o Plano ABC prevê a restauração de 15 milhões de hectares de áreas degradadas em todo o país no mesmo período.

Grandes desafios demandam soluções igualmente grandiosas, mas também inovadoras. Em 2020, em consonância com as metas governamentais, a Vale se propôs de forma voluntária a conservar 400 mil hectares de áreas e recuperar outros 100 mil hectares, também até 2030. A empresa já ajuda a proteger 1 milhão de hectares pelo mundo. Desse total, 800 mil hectares estão na Amazônia, área equivalente a cinco vezes a cidade de São Paulo e que representam um estoque de 490 milhões de toneladas de carbono equivalente.

A parcela do programa destinada à recuperação é liderada pelo Fundo Vale, uma associação sem fins lucrativos, que atua como um veículo de fomento e investimento de impacto voltado para a geração de impacto socioambiental positivo. As Soluções Baseadas na Natureza (SbN), como sistemas agroflorestais, silvipastoris e agrossilvipastoris, guiam a maioria das iniciativas apoiadas pelo Fundo Vale em florestas.

A meta de recuperação de 100 mil hectares acabou se tornando um dos maiores projetos privados de restauração de ecossistemas por meio de sistemas sustentáveis de produção em curso no Brasil. Com o propósito de inspirar projetos similares em empresas comprometidas com a neutralização de carbono de suas operações, dividimos aqui os pilares que compõem nossa estratégia.

Aportar e destravar o capital financeiro. Facilitar o acesso a recursos financeiros e aos mercados para iniciativas que sustentam a floresta é urgente para atingir a escala necessária para a conservação e restauração das florestas. Atuamos na articulação com investidores para fomentar arranjos de "blended finance", que combinam recursos de filantropia com investimentos públicos e privados.

> Brasil pretende restaurar 12 milhões de hectares de floresta e outras paisagens até 2030, conforme estabelecido no Planveg

Catalisar negócios de impacto. Dar apoio para que os negócios operem em uma cadeia de valor sustentável, acelerando o desenvolvimento, a maturação e o crescimento de startups voltadas para a bioeconomia e que valorizem parcerias com produtores locais.

Construir capacidades. Já é possível fazer análises preditivas de dados para prevenir o desmatamento ilegal antes que ocorra. É o que faz a plataforma PrevisiA, desenvolvida pela Imazon com o apoio do Fundo Vale, por meio de computação em nuvem e inteligência artificial. Ao identificar potenciais riscos na Amazônia, a plataforma disponibiliza essas informações gratuitamente para apoiar ações preventivas e auxiliar na tomada de decisões por parte dos gestores públicos. Produzir e disseminar conhecimento é o pilar pelo qual multiplicamos o impacto positivo. A PrevisiA é resultado disso.

Atuar em coalizões. Nossa atuação contempla parcerias com gestoras de fundos, fundos de investimento, organizações socioambientais, empresas prestadoras de serviços, bancos de desenvolvimento, organizações dinamizadoras, agências multilaterais, órgãos públicos ambientais, entidades de inovação e empresas com fins lucrativos, incluindo "off takers" da bioeconomia.

Por meio desses quatro pilares, o Fundo Vale construiu um ecossistema de impacto que sustenta nossa tese de que não basta plantar árvores e criar reservas; é preciso gerar valor ambiental, social e econômico. É o que está acontecendo com a startup Belterra, que recebeu apoio do Fundo Vale nas quatro frentes.

A empresa já implantou 2.000 hectares de sistemas agroflorestais em pequenas e médias propriedades rurais nos biomas da Amazônia e da Mata Atlântica, auxiliando na preservação de 20 mil hectares e apoiando o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades.

Resultados consistentes na recuperação e conservação de florestas requerem uma abordagem holística, que considere e integre particularidades ambientais, sociais e econômicas. E isso só é possível com estratégias inteligentes de alocação de recurso.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"Narrativa de que juros estão absurdamente altos não se mostra verdade."
Roberto Campos Neto
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL
Contestando alta dos juros

"Se o jovem não quer ter carro hoje, vai querer ter apartamento?"
Eduardo Fischer
DIRETOR-PRESIDENTE DA MRV&CO
Sobre novos comportamentos na construção

O início do Consolador prometido

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Espíritos, os Pentecostes e o Espírito Santo

Pentecostes, do grego "pentekoste" e do hebraico "shavuoth" (Velho Testamento), tem como significados os 50 dias, após a Páscoa, em comemoração e gratidão dos judeus a Javé pela colheita dos alimentos, e, para os cristãos, as manifestações de espíritos (chamados de "Espírito Santo" pelos cristãos) aos apóstolos, aos gentios e a entrega das Tábuas dos Dez Mandamentos por um espírito (anjo) a Moisés no monte Sinai (2 Coríntios 3: 7). Muitos dizem, erradamente, que foi Deus que as entregou a Moisés.

E essas manifestações de espíritos nos Pentecostes cristãos são o início do Consolador prometido (o espiritismo). Para os teólogos trinitaristas, o Consolador é um só espírito, que eles denominaram de "o Espírito Santo". Mas os Pentecostes cristãos mostram, como vimos, que não é um só espírito (início do Livro de Atos). "E de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles" (Atos 2: 2 e 3). É comum os espíritos se manifestarem em forma de luz e fogo.

As línguas de fogo representam, pois, os espíritos que pousaram sobre cada um dos apóstolos (todos eles eram pneumatas ou médiuns) e cada espírito manifestante, em forma de fogo, falando em línguas de seus países e que foram entendidas pelos estrangeiros presentes desses respectivos países.

Os teólogos passaram a chamá-los de "o Espírito Santo", como se fosse só um espírito. E lembremos que os tradutores da Bíblia adaptaram os textos sobre manifestação de bons espíritos para o clero como se fossem um único Espírito Santo, ou então, de um modo geral, como demônios ("daimones" no grego bíblico).

> Manifestações de espíritos (chamados de "Espírito Santo" pelos cristãos) aos apóstolos, aos gentios e a entrega das Tábuas dos Dez Mandamentos por um espírito (anjo)

Lembremos também que essa palavra, "daimones" (no singular, "daimon"), significa almas ou espíritos desencarnados, tanto maus como bons, e até santos canonizados pela Igreja. Muito erroneamente, criou-se entre os cristãos a doutrina de que todos os espíritos manifestantes são maus, os quais eles denominaram demônios e outra categoria não humana, erro absurdo contra o ensino bíblico.

Quando Pedro descobriu que existiam Pentecostes, também, entre os gentios, ele lhes disse: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo – não falou do Espírito Santo, ainda não conhecido – para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2: 38); na verdade, "um" espírito santo. E o Espírito Santo aqui deve ser interpolação, pois Ele só se tornou doutrina oficial da Igreja no Concílio Ecumênico de Constantinopla, em 381, quase quatro séculos depois.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior. Palestras e entrevistas em TVs com ele no YouTube e Facebook. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês, e a tradução da Bíblia (N.T.). Contato (Cássia e Cléia): contato@editorachicoxavier.com.br ou jreischaves@gmail.com

Criar uma cultura de entendimento e responsabilidade

Maíra Lot Micales
Publisher do Grupo Editorial Edipro

Alfabetização midiática: um imperativo educacional

A todo momento somos inundados de informações. Por isso, estimular o pensamento crítico é mais importante do que nunca. A "media literacy", ou alfabetização midiática e informacional, surge como uma resposta indispensável a esse desafio. Ao navegar pela infinidade de fontes que nos cercam, desde as redes sociais até os meios de comunicação tradicionais, torna-se fundamental não apenas consumir, mas também analisar, questionar e discernir.

Recentemente, pude atuar como mediadora em um painel sobre esse tema na 10ª edição da Brazil Conference at Harvard & MIT. Nesse evento, tive a convicção de que a alfabetização midiática e informacional é mais do que compreender a utilização das tecnologias digitais ou interpretar mensagens. Ela nos convida a uma reflexão mais profunda sobre o papel da mídia em nossa sociedade, bem como sobre nossa própria relação com ela.

Como afirmou o filósofo grego Epicteto: "Se o teu corpo fosse entregue a outra pessoa, ficarias indignado. No entanto, se entregas tua mente a qualquer um que apareça, para que ele possa abusar de ti, deixando-a perturbada e apreensiva, não tens vergonha disso". Essa é uma verdade ainda hoje, quando muitos permitem que a mente seja moldada e manipulada por fontes de informação muitas vezes duvidosas ou tendenciosas.

Ao implementar a alfabetização midiática e informacional nas escolas e em casa, estamos investindo na educação das gerações futuras e na construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa.

> É uma verdade ainda hoje, quando muitos permitem que a mente seja moldada e manipulada por fontes de informação muitas vezes duvidosas ou tendenciosas

Quando passamos horas recebendo passivamente informações, sem filtro e sem pensamento crítico, nos perdemos, sem perceber. Essa conscientização é o primeiro passo para capacitar os indivíduos a se tornarem agentes ativos na criação e disseminação de conteúdo responsável e significativo.

Para além de uma questão de consumir informações de maneira mais consciente, esse conceito trata de compreender o poder e a responsabilidade inerentes à produção e ao compartilhamento de conteúdo. Integrar a alfabetização midiática e informacional no currículo escolar e nos programas de capacitação de professores, pais e líderes comunitários é essencial para criar uma cultura de entendimento e responsabilidade midiática.

Desta forma, a implementação efetiva dessa concepção requer uma abordagem holística, que envolva o sistema educacional e toda a sociedade.

É hora de abraçar essa missão com seriedade e determinação e entendê-la como um complemento à alfabetização tradicional, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para navegar com sucesso no mundo complexo da mídia moderna.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Trânsito

Rafael Moia Filho

Cerca de 75% dos motoristas ou não possuem CNH, ou não a renovaram, ou têm seus veículos sem a documentação regularizada. Mesmo assim essas pessoas andam nas ruas e estradas cometendo barbaridades e matando vítimas inocentes diariamente. O motivo é a absoluta falta de fiscalização das nossa pseudoautoridades. Nas ruas, faltam policiais, nas corporações, o déficit é gigantesco. A impunidade é motivação para cometerem infrações e crimes, visto que ninguém vai preso, principalmente se tiver carro de luxo.

Alckmin

Paulo Panossian

O Lula, como político, além de retrógrado, vive de grosserias, até criticou Fernando Haddad por gostar de ler e, na última semana, deu também um pito publicamente no seu vice, Geraldo Alckmin, de que precisa agir mais no governo. Soberba de quem não está tendo condições de governar e deseja jogar a culpa nos que trabalham para servir a nação.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira: 7h às 18h
Sábado e feriados: 7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

entre aspas

"Na questão da transição energética, a China vai vir com tudo."
Otaviano Canuto
EX-VICE-PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL
Sobre G20 e a questão energética

"Os humanos estão tentando 'se robotizar' em imagens geradas por IA."
Thomans Curran
AUTOR DE 'ARMADILHA DA PERFEIÇÃO'
Sobre impacto da inteligência artificial

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Observatório nas eleições: outro futuro é possível

Marina Sanders Paolinelli
Pesquisadora do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles

Minha Casa, Minha Vida para aluguel?

A nova edição do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) foi lançada no ano passado pelo governo federal (Lei 14.620), trazendo novidades. Além dos subsídios e facilidades de financiamento para a compra de novas unidades produzidas por construtoras, o programa agora contempla aquisição de imóveis usados, reforma de edifícios subutilizados em áreas centrais, provisão de lotes urbanizados e fomento à locação social.

Amplamente difundida em diversos países, a locação social é uma modalidade de provisão habitacional ainda pouco conhecida no Brasil. Programas de locação social costumam ter um impacto benéfico no mercado de aluguéis, em vez de contribuir para a sua inflação. Isso ocorre porque, para além de recursos direcionados aos beneficiários, esses programas preveem a incidência do poder público na definição dos preços dos aluguéis e na garantia do estoque de imóveis. Pensando de maneira integrada a oferta de unidades e o atendimento das famílias, oferecem um atendimento mais estável e seguro em médio e longo prazos.

A implementação da locação social pode ocorrer de várias maneiras, como a partir de parcerias com o setor privado e com Organizações Não Governamentais (ONGs) ou da criação de parques públicos de imóveis alugados a baixo custo.

O governo federal está atualmente apoiando projetos-piloto em municípios como Recife e Campo Grande, realizados por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). Em paralelo, está sendo debatida a criação de parques públicos de imóveis, modelo que o município de São Paulo já implementa há 20 anos, com um programa que conta com mais de 800 moradias de aluguel acessível.

Outra frente introduzida pelo novo MCMV é o Moradia Primeiro, iniciativa que vem sendo encabeçada pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. O projeto visa proporcionar acesso imediato à moradia para pessoas em situação de rua, que também se dá, na maior parte das vezes, por meio do subsídio ao aluguel.

> O novo MCMV promete uma frente voltada para a locação social, modalidade que já conta com um programa municipal em Belo Horizonte

Sobre Belo Horizonte, o município já conta com um programa municipal de locação social desde 2019 (Decreto 17.150), que prevê três modalidades: locação social pública, privada e por Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

A locação social privada já atende a mais de uma centena de famílias de baixa renda, com base em subsídios personalizados e no tabelamento de aluguéis de proprietários particulares, conforme critérios de avaliação dos imóveis. Mulheres em situação de violência doméstica passaram recentemente a ser atendidas também nessa modalidade.

Já a locação social por OSCs teve seu primeiro edital de chamamento lançado no ano passado, com foco nas famílias em situação de vulnerabilidade social com trajetória de vida nas ruas. Organizações como o Aluguel Solidário, a Pastoral de Rua e o Fundo Imobiliário para Aluguel (Fica) – associação sem fins lucrativos com experiência em gestão de imóveis de locação social – estão em diálogo com a prefeitura visando ao aprimoramento da modalidade.

Com perspectivas de investimentos federais, é possível que programas municipais de locação social, como o de Belo Horizonte, sejam fortalecidos e ampliem seu alcance. Contudo, é crucial enriquecer o debate em todas as esferas governamentais, especialmente considerando com maior seriedade a criação de bancos de imóveis públicos.

Apesar de prevista na legislação municipal, a modalidade de locação social pública ainda não foi implementada em Belo Horizonte. Ela é fundamental para promover maior justiça urbana, colocando o poder público no cerne da garantia e manutenção do acesso à moradia. Este pode ser um momento oportuno para avançar nesse sentido.

Tenha acesso as versões digitais das Publicações Legais dessa edição no QR CODE ao lado. Veja também em nosso site:

www.otempo.com.br/publicidade-legal

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Eletrônica nº 90129/24-06 – UASG 393031

Nº Processo: 50606.000631/2024-63. Objeto: Contratação de empresa para execução de restauração/reconstrução rodoviária da travessia urbana de Aimorés na BR-259/MG. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 29/04/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: Rua Lider, 197, Aeroporto - Belo Horizonte/MG ou Endereço: www.dnit.gov.br ou Rua Lider 197 – Aeroporto – Belo Horizonte/MG ou https://www.gov.br/compras. Entrega das propostas: a partir de 29/04/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 07/06/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Eng.º Antônio Gabriel Oliveira dos Santos
Superintendente Regional - SREMG/DNIT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS/UNIFAL-MG
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
AVISO DE CONCURSO PÚBLICO

O Diretor de Processos Seletivos da Universidade Federal de Alfenas torna público que se encontram abertas inscrições do Concurso Público de Provas e Títulos, destinado ao provimento de cargo Professor do Magistério Superior:

EDITAL Nº 045/2024

a) Disciplinas: Clínica Integrada, Endodontia I, Endodontia II, Endodontia III e Clínica de Urgência e Triagem.
b) Escolaridade e Titulação Exigidas: Graduação em Odontologia com Doutorado em Odontologia ou Ciências Odontológicas com área de concentração em Endodontia.
c) Área do Concurso: Odontologia - 40200000 e Subárea: Endodontia - 40206009 e Clínica Odontológica – 40201007
d) Nº Vagas: 01.
e) Lotação: Faculdade de Odontologia/ Sede/ Alfenas/MG.

As inscrições serão realizadas a partir do dia 19/04/204, às 8 horas, até o dia 03/06/2024, às 18 horas (horário de Brasília).
Taxa de inscrição: R$ 262,00 (duzentos e sessenta e dois reais)
Local de Inscrição: exclusivamente pela Internet, no endereço eletrônico: https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/rh/inscricoes
Edital: Encontra-se disponível no endereço eletrônico https://www.unifal-mg.edu.br/dips/professor-do-magisterio-superior/

GERALDO JOSÉ RODRIGUES LISKA
Diretor de Processos Seletivos

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2024
Nº Processo: 004/2024 -UASG 926482

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Minas Gerais - CAU/MG, torna público, para conhecimento dos interessados, que será realizada licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço Global por Item, para contratação de empresa especializada na prestação de serviços gestão de frotas, com abastecimento de combustível (gasolina, etanol e diesel) através da tecnologia de cartões eletrônicos/magnéticos e sistema informatizado de gestão de frota. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CERTAME: www.gov.br/compras, no dia 15/05/2024, às 09:30 horas. A íntegra do Edital pode ser acessada no endereço: https://transparencia.caumg.gov.br/?page_id=341
Katia Cristina de Oliveira Gomes - Pregoeira

VALE

O Empreendedor Vale S.A., nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Central Metropolitana, Licenciamento Ambiental Concomitante - LAC 1 para a Supressão de Vegetação Nativa Remanescente na área da Pilha de Disposição de Estéril - PDE Oeste Fase 3 - Atividade listada sob o código H-01-01-1- "Atividades ou empreendimentos não listados ou não enquadrados em outros códigos, com supressão de vegetação primária ou secundária nativa pertencente ao bioma Mata Atlântica, em estágios médio e/ou avançado de regeneração, sujeita a EIA/Rima nos termos da Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, exceto árvores isoladas", localizada na Mina de Mar Azul em Nova Lima/MG, Classe 3, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2023.03.01.003.0001051.
O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (Eia) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link http://vale.com/projetosmg
Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site:
http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia

LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA

A empresa **MEGA CHIPS**, CNPJ 04.382.585/0002-93, torna público a concessão da LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA nº 95/24 no município de Belo Horizonte.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS
Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº 90.033/2024. Processo nº 0022209-47.2023.6.13.8000. Objeto: Aquisição de impressão digital de painéis e/ou faixas de lona. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 29/04/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 13/05/2024 às 14h.

LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

A **ZERO CARBON LOGISTICS S.A** 21.545.694/0001-12, por determinação da Secretaria Municipal e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi solicitado através do Processo Administrativo nº 5452328679, a Licença Ambiental Simplificada (LAS), para a atividade SHOPPING CENTER E CENTRO LOGÍSTICO DE DISTRIBUIÇÃO, localizada ROD. BR-381 FERNÃO DIAS, KM 483, BAIRRO DISTRITO INDUSTRIAL JARDIM PIEMONT SUL, Betim, MG, CEP: 32.669-895.

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

Sedentarismo

Levante-se: um alerta para a saúde

Especialistas apontam os malefícios do hábito de ficar muito tempo sentado, apontam semelhanças com o tabagismo e indicam atividades para se manter em movimento rotineiramente

■ LAURA MARIA

Se você está lendo esta matéria sentado, seja em casa ou no trabalho, este é um alerta para se levantar um pouco, nem que seja para tomar água ou esticar as pernas. Permanecer na mesma posição por muito tempo pode acarretar sérios problemas de saúde, inclusive levar a um derrame.

Estudo da revista científica "Stroke", da American Heart Association, revelou que pessoas sedentárias com menos de 60 anos que passam oito horas ou mais por dia sentadas têm sete vezes mais chances de sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em comparação com aquelas que se exercitam e passam menos de quatro horas na mesma posição.

Médico ortopedista da equipe de cirurgia de coluna do Hospital Mater Dei, Marcelo Horta Petrillo aponta os riscos de ficar parado por muito tempo, fazendo o mínimo de esforço físico. "O sedentarismo é um hábito que prejudica a circulação sanguínea, o metabolismo e a liberação de mediadores inflamatórios. Ficar mais do que oito horas sentado por dia e não ter hábitos de exercícios mínimos diariamente pode contribuir para aumento do risco de derrame, trombose, osteoporose, além de piorar a qualidade muscular e cardiorrespiratória como um todo", examina.

O preparador físico do Sada Cruzeiro Vôlei e da seleção brasileira feminina de vôlei, Fábio Correia, conta ainda que "ficar sentado pode representar 34% da causa da morte por motivos cardiovasculares, além de aumentar a probabilidade de doenças crônicas, como elevação da pressão arterial e diabetes".

Diante dessa série de problemas de saúde provocados pelo hábito, pode-se comparar o costume de ficar muito tempo sentado com o de fumar? Segundo Correia, tratando-se do comportamento sedentário, a comparação pode fazer sentido, sim. "Mas não dá para levar tão a ferro e a fogo. Um sedentarismo excessivo pode trazer uma causa-morte para os indivíduos em uma relação de 190 para cada 100 mil. No caso do fumante, essa relação sobe para 2.000 pessoas para cada 100 mil. O cigarro traz uma quantidade de mais de 3.000 ou 4.000 substâncias nocivas à saúde e cancerígenas para o corpo. Então, é um comparativo muito mais associado ao comportamento sedentário", afirma.

Já o médico concorda com a comparação e diz achá-la interessante. "Temos uma frase clássica de que a 'medicina é a ciência de verdades transitórias', mas dizer que o tabagismo e o sedentarismo trazem grandes prejuízos à saúde é uma verdade absoluta", afirma o especialista, indicando os malefícios do hábito. "O tabagismo e o sedentarismo geram problemas de maneiras diferentes. No caso do segundo, há prejuízos em curto prazo, como piora da qualidade muscular, dores pelo corpo, artrites e piora da função cardiovascular", evidencia.

No decorrer da vida, os problemas podem variar entre artrose, osteoporose e piora em fatores de risco para infarto e derrame, entre outros. "Em longo prazo, o paciente sedentário também tende a ter sobrepeso e obesidade, piora progressiva da qualidade muscular, osteopenia, além de doenças sistêmicas, como pressão alta e diabetes. Isso pode virar uma bola de neve, já que o paciente com dores tende a ficar ainda mais sedentário", aponta Petrillo, que também atua e é um dos donos da Clínica Integrale.

A prática de ficar muito tempo sentado é mais associada ao trabalho, mas é preciso ficar atento à falta de mobilidade durante os períodos de lazer, segundo Correia. "Uma pessoa que, às vezes, passa dez horas do dia sentado no trabalho, quando chega em casa, acaba descansando também sentada. Isso também contribui para posturas ruins e problemas de saúde".

TIMA MIROSHNICHENKO / PEXELS

Saiba mais. Os malefícios de permanecer muito tempo sentado estão em discussão hoje no Interess@, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, e na FM O TEMPO 91,7, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

Dicas para se movimentar

Para não correr riscos devido ao hábito de permanecer muito tempo sentado, basta seguir algumas dicas simples. O ideal é se levantar da cadeira a cada duas horas de trabalho. "Isso ajuda a prevenir dores e minimiza fatores de risco, além de ser bom para articulações, coluna e circulação", aconselha o médico Marcelo Horta Petrillo. Durante essas pausas, o ortopedista aponta que o "ideal é otimizar esses períodos". "Use-os para se hidratar indo até um bebedouro e prefira escadas ao subir ou descer até três andares", sugere.

O preparador físico Fábio Correia indica fazer algumas atividades após ficar muito tempo sentado. "Tem um exercício muito importante chamado 'extensão de tronco', justamente para compensar esse hábito de ficar sentado", explica. Petrillo também indica fazer breves alongamentos. Para isso, ele dá algumas dicas. "Ao fazer o alongamento, tente mobilizar a coluna, braços, punhos, quadris, joelhos e perna, abrangendo todo o arco do movimento das articulações. Se tiver em casa, se possível, alongue-se deitado em um colchonete, porque, além de ser mais fácil, a elevação das pernas melhora o inchaço delas", propõe.

Além disso, na rotina diária de trabalho, é importante fazer ajustes ergonômicos para quem passa muitas horas sentado. "Procure deixar o computador em uma altura em que a sua cabeça não fique flexionada. Fique atento também ao apoio da coluna lombar. Outro ponto importante é a posição dos punhos para digitação e uso do mouse no computador: eles devem ficar apoiados. O apoio dos pés também é importante: os quadris e joelhos devem estar próximos de 90°, e os pés, apoiados, nunca pendentes", recomenda. O médico ainda pede uma atenção especial para quem usa computadores pessoais sem apoio. "Cuidado com o notebook. É praticamente impossível uma boa postura usando esse computador sem nenhum suporte no teclado externo. Observe também a proximidade com a tela para não prejudicar sua visão ou mesmo exigir uma postura ruim para leitura", orienta.

Magazine

TEL: (31) 2101-3956
Editor: Fabiano Fonseca
fabiano.fonseca@otempo.com.br
e-mail: magazine@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Counter-Strike

Ícone do universo dos games

Criado a partir de uma modificação de outro jogo, CS, como também é conhecido, completa 25 anos como uma das franquias mais bem-sucedidas da indústria dos jogos eletrônicos

JÉSSICA MALTA

Se você é minimamente familiarizado com o universo dos jogos eletrônicos ou conhece alguém que seja, é bem provável que já tenha escutado o nome "Counter-Strike", ou sua abreviação "CS", pelo menos uma vez. O game, que completa 25 anos em 2024, é uma das franquias mais bem-sucedidas da indústria de jogos. Para ter uma ideia da popularidade dos títulos da série, Counter-Strike 2 (a versão mais recente) alcançou, no último mês, mais de 27 milhões de jogadores, conforme dados oficiais do jogo. No Steam, a principal loja virtual de games do mundo, CS2, como também é conhecido, costuma ter um pico diário de mais de 1,5 milhão de players jogando simultaneamente. E, mesmo que o jogo seja gratuito, as vendas de itens especiais na plataforma fizeram com que a Valve, desenvolvedora da franquia, chegasse a uma arrecadação bruta de US$ 7,5 bilhões (mais de R$ 38 bilhões na cotação atual) nos últimos dez anos, de acordo com o site Gamalytic, que reúne dados sobre as vendas no Steam.

Para Rosilane Ribeiro da Mota, professora da Escola de Belas Artes da UFMG e do Departamento de Ciência da Computação da PUC Minas, o sucesso longevo do jogo tem uma forte relação com a proximidade da comunidade e com a possibilidade que ela tem de contribuir para o jogo. "Foi dada uma possibilidade para os jogadores em uma época em que os jogos de FPS ("first-person shooter", ou "tiro em primeira pessoa", em português) não tinham isso. Foi possível que a comunidade se juntasse para criar mapas e outras coisas em cima do próprio jogo e do ambiente dele", afirma.

Essa relação com a comunidade fica evidente no próprio surgimento de Counter-Strike, em 1999. Embora os números impressionantes da franquia possam dar a entender que todo o planejamento do game tenha envolvido cifras milionárias, o popular CS surgiu como uma modificação de Half-Life, um jogo de tiro em primeira pessoa lançado em 1998. Criado pelos fãs do game e desenvolvedores Minh Le e Jess Cliffe, o "mod" – como são conhecidas essas criações na comunidade gamer – ganhou o nome de "Counter-Strike".

A criação chamou atenção da Valve, que em 2000 se juntou aos desenvolvedores para lançar a primeira versão da franquia. Sucesso instantâneo, o jogo contou com uma mecânica mais fluida e direta. Diferentemente de outros jogos, CS não possui pausas ou trechos não jogáveis, em que uma narrativa é apresentada: o game coloca os jogadores no papel de terroristas e contraterroristas. Em uma batalha de grupos, os times precisam, respectivamente, realizar um ato de terror (principalmente plantando e explodindo bombas) e preveni-los (desarmando-as).

É também por conta dessa mecânica mais simples que o jogo continua popular. Isso é o que observa Daniel Fagundes, manager da BH – Bounty Hunters, equipe belo-horizontina de e-sports. "No futebol, por exemplo, às vezes você espera por 87 minutos por um gol. No CS é diferente. A cada 1min55s, você vai vibrar ou lamentar alguma coisa", aponta ele, referindo-se aos tempos de cada round do jogo. "Essa é até uma coisa que a psicóloga da equipe fala muito para a gente. O jogo pode estar 10 a 0, mas, a cada 1min55s, você tem a chance de escrever um novo capítulo na história. Não é como outros jogos, em que as pessoas vão ganhando e ficando cada vez mais fortes e complicando ainda mais que você vença", diz.

Fagundes ainda acrescenta que esse tipo de emoção mais rápida – multiplicada pela quantidade de rounds jogados – faz com que o público se interesse ainda mais pelo jogo, o que inclui não apenas os jogadores, mas também a torcida.

Atualizações também contribuem para a popularidade

Ao longo dos 25 anos de existência, Counter-Strike também recebeu inúmeras atualizações que mantiveram o jogo atual, independentemente do tempo. Gráficos foram melhorados e novas versões também foram lançadas. O Counter-Strike 1.6, de 2003, foi responsável por tornar o jogo ainda mais popular ao redor do mundo.

Foi também durante esse período que a força do jogo se tornou ainda mais palpável, já que foi graças ao êxito do game que as lan houses se tornaram verdadeiros fenômenos ao redor do mundo. No Brasil, inclusive, o CS também esteve intimamente ligado à cultura dos "corujões" aos fins de semana. Nesta modalidade, os usuários pagavam um valor fixo e poderiam virar a noite nos computadores – e jogar CS 1.6 era uma das principais atividades escolhidas.

Por aqui, porém, Counter-Strike também viveu dias mais difíceis. Em janeiro de 2008, a comercialização do jogo e de qualquer outro item relacionado a ele foi proibida. Tudo isso aconteceu por conta de um mapa criado pela comunidade que simulava a cidade do Rio de Janeiro. A justificativa para o banimento das vendas foi a violência extrema. A decisão, porém, não impedia totalmente o acesso ao jogo, já que era possível adquirir as versões digitais – em 2004 outras duas foram lançadas: Counter-Strike: Condition Zero e Counter-Strike: Source – pela Steam. A proibição foi derrubada em 2009 e Counter-Strike voltou para as prateleiras das lojas.

Quase uma década depois do lançamento do popular CS 1.6, o jogo ganhou uma repaginada ainda maior em 2012. Com Counter-Strike: a Global Offensive, ou simplesmente CS: GO, o jogo passou a rodar em outras plataformas além do Windows (Playstation 3, Xbox, Mac OS X e Linux). Uma nova atualização veio em 2023: Counter-Strike 2.

REPRODUÇÃO

Counter-Strike

Jogo contribuiu para formação de profissionais

■ JÉSSICA MALTA

As contribuições de Counter-Strike extrapolaram o campo do lazer, fazendo com que o jogo fosse não apenas uma diversão casual, mas também um importante pilar dos esportes eletrônicos. Com competições que tiveram início em 2001, o jogo já encabeça os principais campeonatos de e-sports no mundo, distribuindo premiações milionárias.

Foi, inclusive, por causa desse filão que Belo Horizonte ganhou a primeira equipe dedicada à disputa de competições do jogo: a BH Bounty Hunters. CEO da Studio Games (espaço de educação e entretenimento gamer) na cidade, Nathália Emiliano conta que a organização foi criada justamente para representar a capital nos torneios e levar para os e-sports a identidade de Minas Gerais. "Começamos mesmo com esse propósito de trazer a paixão pelos e-sports para BH, mas tudo foi crescendo e tomando uma dimensão muito grande. E, com isso, era importante que a gente crescesse também no cenário competitivo", explica Nathália.

Foi justamente por isso que a organização ganhou novos atletas, inclusive estrangeiros. Além de pro players argentinos, a BH Bounty Hunters também trouxe um novo treinador do país vizinho. Outro nome importante contratado foi Gustavo "Showtime" Gonçalves. Capitão do time, ele atua como profissional há 9 anos.

Com quase uma década de atuação, Shoowtime ressalta a importância do game em sua trajetória. "Quando comecei a jogar profissionalmente, minha família e meus amigos começaram a ver que de fato o negócio era sério, que não era só uma brincadeira", diz. Ele conta que, embora sempre tenha tido o sonho de se tornar um pro player, ele não imaginava que isso realmente aconteceria. "Eu sabia que era bem difícil, porque são casos muito raros. Quantas pessoas jogam CS mundialmente e quantas realmente jogam profissionalmente? Eu comparo bastante essa parte com a realidade de qualquer outro atleta, porque muita gente se dedica, mas não consegue atingir esse objetivo de se profissionalizar", observa.

Thiago "Reis" Alves e Gustavo "Shoowtime" Gonçalves, e-players da equipe BH – Bounty Hunters

BOUNTY HUNTERS/DIVULGAÇÃO

INFLUÊNCIA NEGATIVA? Jogos violentos sempre levantaram discussões sobre sua influência – ou não – no comportamento de jogadores, principalmente dos jovens. Embora ainda não exista um consenso sobre o tema, abordagens menos alarmistas têm sido adotadas diante desse gênero de games. Na Dinamarca, por exemplo, policiais têm utilizado o tempo de trabalho para jogar Counter-Strike e outros jogos com os mais jovens. A iniciativa faz parte da estratégia do departamento de patrulha online para conquistar a confiança de crianças e adolescentes e prevenir crimes na internet.

Entre os pesquisadores, o olhar sobre esse tipo de jogo também tem sido menos negativo. Um estudo desenvolvido pela Universidade de Oxford em 2019 apontou que a relação entre a violência dos jogos e um comportamento mais agressivo dos jogadores não foi bem pesquisada. Em uma entrevista ao jornal "The Independent", o coautor do trabalho, dr. Netta Weinstein, da Universidade de Cardiff, apontou que é possível que os vieses dos pesquisadores tenham influenciado os estudos ao longo do tempo, distorcendo a compreensão sobre os efeitos dos videogames.

Para Nathália Emiliano, CEO da Studio Games e da BH Bounty Hunters, é preciso olhar para os jogos de uma forma diferente. "Como mãe, eu obviamente entendo a preocupação com jogos violentos, mas eu acho que game, em si, não é o responsável por incitar a violência", afirma. "Temos tantas outras coisas com as quais a gente pode se preocupar com a criação dos nossos filhos, com a forma como podemos tentar protegê-los da realidade do mundo, que não é através de um jogo que vamos incentivar esse tipo de violência".

Para ela, o comportamento violento tem uma relação muito maior com o exemplo e o tipo de educação dada a crianças e adolescentes. "Às vezes há uma dificuldade no relacionamento com os filhos, e os pais podem até utilizar os jogos para se aproximar, para tentar dialogar, ao invés de simplesmente proibi-lo de jogar por ser um jogo de tiro", orienta.

Nathália ainda observa que é possível ressaltar outros aspectos dos games que podem trazer contribuições. "Há uma questão de foco, de disciplina e até mesmo nas relações. Counter-Strike é um trabalho em equipe, então ele também vai contribuir para que as crianças e adolescentes aprendam a se relacionar melhor".

COUNTER-STRIKE

Criado em 1999 pelos desenvolvedores Minh Le e Jess Cliffe , Counter-Strike surgiu como um mod (termo usado para denominar alterações em um jogo para que ele opere de forma diferente do original) de Half-Life.

COUNTER-STRIKE 1.6
Lançado em 2003, o CS 1.6 fez com que o jogo ganhasse ainda mais popularidade, principalmente no Brasil. A nova versão trouxe melhores gráficos e melhorias no gameplay.

COUNTER-STRIKE: CONDITION ZERO
Embora tenha trazido melhorias gráficas, o game lançado em 2004 não alcançou o sucesso do CS 1.6, mas não deixou de contribuir para a evolução da franquia.

COUNTER-STRIKE: SOURCE
Lançada no final de 2004, essa nova versão do game trouxe gráficos atualizados e uma física melhorada.

CS GO
Lançada em 2012, essa versão popularizou ainda mais a franquia, já que levou o game também às plataformas. Além das melhorias, o jogo trouxe novos modos, mais mapas oficiais reforçou ainda mais a importância do game entre os e-sports.

COUNTER-STRIKE 2 (CS2):
Lançado no final de setembro de 2023, o CS2 surgiu como uma atualização de seu antecessor, o CS:GO. Segundo a Valve, desenvolvedora do jogo, CS 2 é uma versão modernizada com renderização à base da física, comunicação em rede de ponta e ferramentas do workshop melhoradas.

Pimenta-biquinho: enfeite ou ingrediente?

Iguaria é comum entre os pratos participantes desta edição do Comida di Buteco; afinal, ela faz ou não diferença no prato?

■ LORENA K. MARTINS

Não é só uma folha de alface murcha, que geralmente se faz de aparador para uma caprichada porção de fritas com carne que se faz um petisco quando ele chega à mesa. Basta sentar na calçada de um autêntico boteco em Belo Horizonte e pedir um tira-gosto para perceber, quase sempre, que um ingrediente segue onipresente em todos eles: a pimenta-biquinho.

Conhecida pelo seu sabor doce e sem ardência, a biquinho – batizada assim por conta do seu formato – está ornando vários petiscos dos 121 bares participantes desta edição do Comida di Buteco, que acontece até o dia 5 de maio. Mas, ainda sim, há uma dúvida perene: é apenas uma decoração comestível ou faz diferença no sabor da receita?

Se, geralmente, a primeira atitude de muitos comensais quando chega um prato coberto por pimenta-biquinho é tirar uma por uma e colocá-la de escanteio, isso não acontece entre os clientes que frequentam a Cantina Arte Quintal. "Ninguém tira, é impressionante. Quando o prato chega à mesa, a primeira coisa que o cliente faz é tirar fotos. A pimenta-biquinho dá um toque especial ao nosso tira-gosto", confirma Wagner Torres, sócio do bar que estreou nesta edição do Comida di Buteco com o prato batizado de Costelinha do Serro.

Feito com o corte suíno ao molho barbecue e castanha-de-caju, o petisco foi inspirado na culinária da região mineira do Serro. "A biquinho também é cultivada na roça por algumas famílias daquela região. Têm duas funções: agregar sabor e enfeitar, porque quem não gosta de pimenta se encanta com o visual do prato. Costumo dizer que comemos com os olhos, correto?" explica.

ALÉM DO ADORNO. Por mais que seja ótima para adornar os pratos, o seu gosto faz a diferença em muitas receitas, como o Frango Atolado do bar e restaurante Bom Sabor. "Além de decorar, o seu sabor adocicado, levemente ácido, e a sua ausência de ardor, é mais um ingrediente que ajuda a realçar o sabor e o aroma do nosso prato", explica Adrieli Santos Costa, chef de cozinha do estabelecimento que também está participando dessa edição do concurso com a receita feita com frango marinado em especiarias, purê de farinha de milho, couve e, claro, a pimenta-biquinho.

"De modo geral o público aprova muito bem a utilização dela nos pratos que servimos. Acredito que um ponto relevante é a ausência de picância, o que a torna consumível por todo o público e, ainda, traz aroma e sabor à comida", defende.

O mesmo ingrediente também é essencial para as receitas do Avalanche Espeteria. "Utilizamos muito a conserva dela em vários pratos do nosso bar e em saladas. Ela não é só um enfeite porque tem muita gente que gosta de comê-la pura também. Ela é bem saborosa e tem um ardor bem levinho", explica o proprietário Wesley Luan da Silva Moura. Mas para participar do Comida di Buteco com o Maria Conga e Filó, ele preparou uma geleia mesclando o ingrediente com a goiabada, uma receita de família e que, de acordo com ele, combina muito bem com o restante do prato: uma porção de torresminho e pastel de angu recheado de carne seca com requeijão e alho-poró com muçarela. "Todo mundo está gostando muito da geleia e pedindo a receita. Entre os molhos que servimos, para acompanhar, esse é o mais pedido", conta.

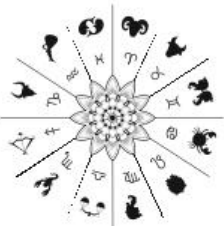
CONTRADIÇÃO. Enquanto chefs e donos dos bares participantes do Comida di Buteco explicam sobre a versatilidade do ingrediente e defendem sobre o seu apelo decorativo, que acabou se tornando também uma característica da cozinha mineira de boteco, clientes têm opiniões diversas.

De fato, a presença dela faz diferença no prato – há quem ache o suprassumo da beleza os petiscos adornados pelos pontinhos vermelhos. O jornalista gastronômico Nenel Neto, autor do perfil Baixa Gastronomia, opina que o excesso, entretanto, pode ser visto como "cafona" para comensais que, assim como ele, está exaurido da presença dela em receitas servidas nos bares. "Vivemos uma espécie de ditadura da pimenta-biquinho. Tem até na batata frita. Acho esse tipo de 'perfumaria' dispensável", disse.

Avalanche Espeteria: Petisco acompanha molho de goiabada com pimenta-biquinho

Bom Sabor: Frango marinado em especiarias, com purê de farinha de milho, couve e pimenta-biquinho

Cantina Arte Quintal: Costelinha de porco com molho barbecue, pimenta-biquinho e castanha-de-caju

FOTOS CACALI –UNI BH/RODNEY COSTA/DIVULGAÇÃO

Astrologia

Previsões por OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

SACRIFÍCIO DE DESEJOS

Data estelar: Vênus ingressa em Touro.

Pensa bem, se a satisfação dos teus desejos fosse a prioridade absoluta de tua alma, é certo que consagrarias todo teu empenho e recursos nesse sentido, mas na prática de nossa civilização é raro isso acontecer. Valorizamos muito a satisfação de nossos desejos, mas também nos dedicamos a manter a sanidade de nossos relacionamentos pessoais e de trabalho, e por isso fazemos concessões e sacrificamos desejos, mas é evidente que agimos assim protestando silenciosamente, discordando de como nos metemos nessa enrascada de querer satisfazer desejos, mas de os sacrificar em nome da preservação do contrato social. Graças, ou desgraças, a essa discórdia com nossa própria alma, acabamos transferindo esse estado de coisas aos nossos relacionamentos, vivendo num inútil estado de discórdia constante.

Áries (21/3 a 20/4)

Pelo momento, não parece estar em suas mãos tomar as iniciativas pertinentes ao que precisa ser feito, e isso é bastante incomum, sua alma não sabe lidar muito bem com a espera de um sinal para se lançar à ação.

Touro (21/4 a 20/5)

Ninguém pode ser neutral diante do que acontece no mundo, mas é possível desenvolver imparcialidade suficiente para não se enredar nas paixões de ser do contra ou a favor, quando ninguém no mundo merece.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Você tem suas ideias próprias e são as que realmente norteiam seus passos, e muito provavelmente essas não são abertas na mesa do jogo para serem criticadas ou contestadas. Cuide dessas ideias próprias, são essenciais.

Câncer (21/6 a 21/7)

O idealismo é imprescindível, porque apesar de ser contaminado com ideações românticas demais para serem realizadas, continua sendo a força necessária para você não se adaptar ao aqui e agora ordinário.

Leão (22/7 a 22/8)

O pior que pode acontecer é que nada aconteça, portanto, se ainda você teme tomar as decisões erradas e se envolver com o lado equivocado da história, saiba que isso seria preferível a continuar ficando em cima do muro.

Virgem (23/8 a 22/9)

Seria melhor que todo mundo fosse transparente e sincero em suas jogadas, mas as coisas não são assim, inclusive porque na maioria dos casos as pessoas são inconscientes de suas verdadeiras motivações.

Libra (23/9 a 22/10)

O cenário é de alta complexidade, portanto, não seria sábio se precipitar a tomar decisões que envolvem tantas coisas e têm tantas ramificações existenciais. Tome o tempo que seja necessário para amadurecer.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Continue fazendo suas articulações, e no meio dessas siga amadurecendo no sentido de puxar menos a sardinha para seus exclusivos interesses, e se envolver na luta para que todos saiam ganhando da situação atual.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Pequenas conquistas são importantes, porque oferecem segurança e consistência ao seu caminho. Procure festejar as pequenas conquistas, sem perder a dimensão que elas verdadeiramente ocupam em sua vida.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Você pode usar as palavras para enganar e continuar consolidando seu castelo de areia, ou você pode usar as palavras para se livrar das amarras que prendem você às limitações e se lançar à aventura.

Aquário (21/1 a 19/2)

A medida de segurança que gostaria de ter neste momento não é a que se encontra imediatamente disponível, porém, ainda assim não há motivo de angústia nisso, apenas o proceder natural de todo amadurecimento.

Peixes (20/2 a 20/3)

Se para grandes coisas sua alma imagina ter nascido, então lhe cabe agir com grandeza, evitando cair na tentação da mesquinharia, que é a moeda corrente de quase todos os relacionamentos humanos civilizados.

#ficaadica

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Teatro engajado

Produção dirigida por Raphael Alvarez e Tatiana Issa, o documentário "Dzi Croquettes" (2009) é destaque na programação de hoje, às 20h55, do Canal Brasil. O filme traz história dos Dzi Croquettes, um grupo de teatro que usava a irreverência para criticar a ditadura, e as perseguições que a companhia sofreu durante o regime militar.

Ode à cultura mineira

No próximo domingo, dia 5, a praça da Savassi abriga a quarta edição do Made in Minas Gerais, projeto que valoriza a cultura do Estado, com enfoque na gastronomia mineira, o queijo e a viola caipira. Com entrada gratuita mediante retirada de ingressos pelo Sympla, o evento acontece das 10h às 19h, com uma série de atividades.

Comédia nacional

Uma mulher se vê obrigada a se refugiar na propriedade de sua família na pequena cidade de sertaneja de Quixeramobim, depois que seu pai é investigado em um esquema de corrupção. Esse é o ponto de partida de "Bem-Vinda a Quixeramobim", comédia de Halder Gomes que o canal Megapix exibe hoje, a partir das 17h.

Cruzadas diretas

Uma das proibições clássicas a quem fez cirurgia plástica, nas semanas seguintes à operação
Forma dos óvnis
Investigação que agita o Congresso
Variação mais perigosa da doença transmitida pelo Aedes aegypti
Medo
Furado de lado a lado
Vulcão ativo do Japão
Acordar
Seis, em inglês
(?) Ketu, banda de axé-music
Centro estético
Tipo de sanfona
A procedência do navio "Titanic"
Pedras de amolar
Direito do proprietário
Quarto de dormir
Local de prática da "street dance"
A cor da carne do salmão
Fiéis que peregrinam à Caaba
Aeronáutica (abrev.)
Raiz comestível, previne o escorbuto
Cômodo da casa para refeições
A "Mulher de Verdade" da MPB
Diminuta
Despido
Abençoa; santifica
Fragrância (poét.)
Dupla; casal
Mau, em inglês
Comando para gravar um arquivo existente com outro nome (Inform.)
Miguel Paiva, cartunista brasileiro
(?) qual: do mesmo modo que
Altitude (abrev.)
Remo, em inglês
Atual sistema telefônico celular
Relativo ao país natal de Pavarotti
Movimento liderado por Gil e Caetano
Não comparecer

BANCO 3/aso — bad — gsm — oar — six. 4/olor

10

Solução

Cidades

UMIDADE 41% Mínima 82% Máxima

17º Mínima
31º Máxima

Clima em BH

O dia será de sol, mas com muitas nuvens. Não há previsão de chuvas para a capital.

Região metropolitana. Estudo que propõe solução para mobilidade será revisado após sete anos arquivado

Desenvolvimento urbano ganha novo investimento e atualização

Expectativa é que o planejamento seja concluído em março do próximo ano

■ RAÍSSA OLIVEIRA

Todos os dias, milhares de cidadãos enfrentam um longo percurso entre os municípios da região metropolitana de Belo Horizonte para ter acesso a emprego, educação, saúde e lazer. O que eles não sabem é que a solução para esse problema já foi mapeada há mais de uma década, em um plano que custou mais de R$ 6 milhões aos cofres estaduais. O estudo, engavetado em 2017, agora passará por uma revisão, com novo investimento previsto de R$ 3,2 milhões.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) foi elaborado em 2009 por meio de processo participativo e aprovado em 2011, com a promessa de resolução de problemas de mobilidade e desenvolvimento econômico, além da criação de polos produtivos com geração de empregos. Em um primeiro momento, o estudo custou R$ 3,09 milhões. Em 2013, ele foi complementado com o macrozoneamento – que é a divisão da cidade em áreas com determinados perfis construtivos – ao custo de R$ 2,99 milhões.

Entretanto, o projeto foi arquivado em 2017. Para o arquiteto, urbanista e pesquisador do Observatório das Metrópoles Rogério Palhares de Araujo, "faltou mais costura política" para aprovação do projeto. "Faltou alguém que fizesse uma costura política para poder fazer valer um bom projeto de lei. Faltaram deputados que abraçassem essa questão, o projeto de lei não passou nem nas comissões", pontua.

Agora, renomeado como "Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte" ("PDUI-RMBH"), ele passa por revisão sem, contudo, ter garantias de ser aprovado. O novo investimento previsto é de 3,2 milhões, e a expectativa é que o estudo seja concluído em março de 2025.

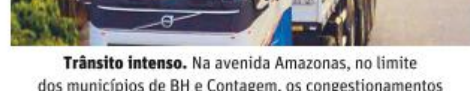
ATUALIZAÇÃO. Hoje, a Agência RMBH, responsável pelo PDUI, inicia um ciclo participativo de audiências públicas para atualização do plano. A etapa tem como objetivos informar e debater o conteúdo do processo de atualização do plano, além de recolher contribuições da população para o desenvolvimento das etapas de macrozoneamento. A etapa vai até 4 de junho.

"A ideia é mostrar que o trabalho é fruto de uma discussão participativa de diversas parcelas da sociedade, para, ao final, a decisão partir de consensos", explica Marcus Vinícius Mota, diretor geral da Agência RMBH. O novo plano terá cinco eixos temáticos: ordenamento territorial, habitação, mobilidade, desenvolvimento socioeconômico e meio ambiente da região metropolitana.

Apesar do novo gasto, a atualização é necessária devido ao crescimento da região metropolitana nos últimos anos, segundo Mota. "O plano de 2009 não considerava, por exemplo, a estrutura do BRT (Move)", justifica. Ele ainda explica que a intenção é que o novo plano se transforme em uma lei e "defina os papéis e responsabilidades de cada ente federado, entre os 34 municípios e o governo do Estado".

Projeto original

Diretrizes. Em 2011, os eixos do projeto eram acessibilidade, segurida-de, urbanidade e sustentabilidade. Entre as propostas, estavam unificação de tarifas do transporte coletivo, construção das linhas 2 e 3 do metrô e novas unidades de moradias populares.

JOÃO GODINHO/O TEMPO

Trânsito intenso. Na avenida Amazonas, no limite dos municípios de BH e Contagem, os congestionamentos são praticamente diários no fim da tarde

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PLANEJAMENTO

Entenda o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDUI-RMBH)

O QUE É?

É uma ferramenta constitucional para o planejamento metropolitano, que busca contribuir para o processo de integração socioespacial dos 34 municípios da Grande BH.

No PDUI, são especificadas diretrizes, políticas e projetos para o desenvolvimento das funções públicas de interesse comum da região metropolitana de Belo Horizonte.

O QUE É MACROZONEAMENTO?

É um instrumento essencial para o planejamento urbano, pois define como o município será dividido em grandes áreas, com diferentes vocações e funções.

Por meio do macrozoneamento é possível

- Ordenar o crescimento urbano
- Proteger o meio ambiente
- Garantir a qualidade de vida da população
- Promover o desenvolvimento social e econômico

CRONOLOGIA

- **2009** A UFMG inicia a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDDI-RMBH)
- **2011** O PDDI é finalizado e aprovado pelo Conselho Deliberativo de Desenvolvimento Metropolitano
- **2013 a 2014** A UFMG faz o macrozoneamento do PDDI
- **2015** É aprovado o Estatuto da Metrópole, que estabelece as diretrizes para as regiões metropolitanas
- **2016** É aprovado o macrozoneamento do PDDI pelo Conselho Deliberativo de Desenvolvimento Metropolitano
- **2017** O PDDI é encaminhado para a ALMG e arquivado
- **2023** O PDDI passa a se chamar Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDUI-RMBH), e é iniciado processo de atualização
- **2025** A expectativa é que PDUI seja concluído em março e seja submetido ao Conselho Deliberativo de Desenvolvimento Metropolitano

FONTE: AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA RMBH E PESQUISA DIRETA

Exclusão. Falta de mobilidade prejudica mais pobres

Deslocamento afeta acesso e impacta renda

Moradores da RMBH enfrentam exaustão para trabalhar e estudar na capital

■ RAÍSSA OLIVEIRA

Enquanto o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDUI-RMBH) não sai do papel, moradores dos 33 municípios ao redor da capital enfrentam um longo percurso oneroso – e cheio de estresse e desgaste – para ter acesso a educação e emprego. A farmacêutica Leandra Almeida, 40, mora na região Nordeste de Belo Horizonte e gasta até três horas e meia no trajeto da casa dela ao trabalho, em Caeté, cidade a 40 km da capital, na região metropolitana. O desgaste pelo deslocamento se soma ao gasto diário de mais de R$ 30 em passagem. "Tem dia que o tempo de deslocamento dobra e até triplica", conta.

O problema não gera apenas custos, mas também impacta a geração de renda dos cidadãos que moram fora da capital. A dificuldade de mobilidade entre os municípios serve como critério de escolha para contratação e exclui essas pessoas do mercado de trabalho. Atuando no ramo de aviamentos há 37 anos, no Barro Preto, região Centro-Sul da capital, Fausto Izac conta que os custos com transporte de funcionários que moram na região metropolitana chega a ser 68% maior do que o gasto com trabalhadores residentes da capital. "Havendo candidatos de ficha equivalente, quem usa o transporte coletivo da capital acaba sendo escolhido", lamenta.

Vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de BH (CDL-BH), Marcos Inneco admite que a distância é um complicador para a contratação de mão de obra, uma vez que encarece o custo da operação. Ele ressalta ainda que a falta de um plano metropolitano efetivo acaba prejudicando todos os 34 municípios. "Cada cidade tem um entendimento das suas necessidades e prioridades, então o contexto geral acaba sendo prejudicado", lamenta.

EXAUSTÃO. Esse é cenário sentido na pele pela população. A estudante de comunicação social Ketrey Aquino, 22, enfrenta uma verdadeira jornada diária para conseguir trabalhar e estudar. A jovem mora em Betim, estuda em Belo Horizonte e trabalha em Contagem. Todos os dias, ela passa cerca de três horas dentro de ônibus do sistema metropolitano. "Tem vez que gasto mais tempo. A gente sai de casa já contando que vai agarrar no trânsito. São dois ônibus até a faculdade, um até o serviço e outro até a minha casa", conta.

A rotina gera um desgaste físico e emocional, segundo Ketrey. "Os ônibus estão cheios e você tem que ir em pé. Quando chego em casa, estou exausta por uma coisa que não teria que estar. Nos fins de semana, dependendo do meu nível de cansaço, cancelo meus compromissos porque só o barulho de ônibus me dá agonia", desabafa. Além disso, os altos valores acabam "pesando" no bolso da jovem, que já chegou a gastar em média R$ 400 por mês com passagens. "Eu, que faço parte do CadÚnico e sou bolsista, vejo que não é uma tarifa pensada para todas as classes sociais", cobra.

PDUI-RMBH

Prioridade deve ser solucionar modais do transporte coletivo

Embora o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDUI-RMBH) também se proponha a solucionar questões relacionadas a habitação e macrodrenagem para evitar inundações, a redução dos problemas relacionados à mobilidade deve ser prioridade no PDUI. Além da integração das tarifas, o especialista em segurança do trânsito Rodrigo Mendes cita a necessidade de diversificação dos modais públicos. "Os usuários do transporte coletivo são reféns de somente um modal de transporte. Ele já está saturado, tanto em quantidade e qualidade quanto em capacidade de locomoção", pontua.

Mendes aponta ainda a criação de "centros espalhados" como solução para diminuir a necessidade de locomoção entre os municípios. "É importante que cada município possa ofertar ao seu munícipe condições de trabalhar, estudar, morar e criar suas famílias dentro de sua própria cidade", opina.

Na última quinta, o governo de Minas e as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem assinaram um protocolo de intenções para garantir a continuidade das tratativas de integração, independentemente das mudanças nas administrações municipais e estaduais. Ainda não há detalhamento de ações práticas ou participação dos demais municípios. **(RO)**

Perigoso. Homem seria segundo torturador da facção que comanda crime organizado em Ribeirão das Neves

PM prende novo suspeito de integrar Tropa do Urso

■ ALICE BRITO

Um homem suspeito de integrar a facção Tropa do Urso foi preso durante blitz da Polícia Militar, no centro de Belo Horizonte, no último sábado. Ele seria o segundo torturador do grupo, que opera com mãos de ferro o crime organizado e o tráfico de drogas, há pelo menos uma década, em ao menos dez bairros de Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte.

O criminoso não reagiu à prisão. Sem documentos, ele tentou despistar os militares fornecendo nome falso. Quando confrontado, revelou a verdadeira identidade. Os oficiais constataram haver contra ele um mandado de prisão em aberto referente à participação em um duplo assassinato em Ribeirão das Neves, em fevereiro deste ano. Os homens, de 25 e 29 anos, foram assassinados e tiveram os corpos carbonizados e jogados em uma região de mata.

De acordo com o boletim de ocorrência, o homem transitava de moto pela avenida Alfredo Balena, quando tentou fugir pela contramão ao avistar as viaturas. O suspeito foi preso e a motocicleta, apreendida. Ele seria o quinto integrante do grupo, que é composto por 11 criminosos. Quatro foram detidos em fevereiro deste ano, quando a Polícia Civil concluiu o inquérito sobre o duplo homicídio em Neves. Outros seis criminosos estão foragidos.

De acordo com fontes ligadas à investigação, todos os integrantes da Tropa do Urso são investigados por participação na morte de outras quatro pessoas, em outubro do ano passado. Os corpos foram carbonizados – assinatura da facção.

DIVULGAÇÃO/PMMG

Mandado de prisão. Quatro criminosos do grupo foram detidos em fevereiro deste ano, quando a Polícia Civil concluiu inquérito sobre duplo homicídio em Neves, mas outros seis ainda estão foragidos

Copa do Brasil. Atlético e Sport colocam à prova amanhã longa invencibilidade na atual temporada.

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2024 | otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 Editores: Frederico Jota e Geremias Sena e-mail: otemposports@otempo.com.br Atendimento ao assinante: (31) 2101-3838

ALESSANDRA TORRES/STAFF IMAGES

Arthur Gomes e Matheus Pereira marcaram gols ontem

Alívio

Em campo, Cruzeiro vence o Vitória por 3 a 1, após fim de semana agitado nos bastidores da SAF. Empresário Pedro Lourenço deve formalizar compra das ações de Ronaldo Nazário.

LOTERIA

26/4

Dupla Sena	concurso 2.655					
1º sorteio	05	16	24	45	46	50
2º sorteio	03	04	09	18	34	41

26/4

Lotomania				concurso 2.614
03	08	10	14	15
18	19	34	40	50
56	76	81	83	84
86	89	92	97	00

27/4

Lotofácil				concurso 3.090
01	03	04	08	10
11	13	14	17	18
19	21	22	23	25

27/4

Federal	concurso 5.861
1º prêmio	3.617
2º prêmio	44.156
3º prêmio	81.540
4º prêmio	4.841
5º prêmio	70.361

27/4

Mega Sena					concurso 2.718
06	30	34	41	46	59

27/4

Timemania						concurso 2.085
16	21	23	39	57	65	78

27/4

Quina				concurso 6.427
14	46	50	59	79

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9771807841028